

## **Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

**Ângela Morais de Oliveira Lopes**

*Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção  
do Grau de Mestre em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico*

Orientado por  
**Dr. Ricardo Nuno Chéu Figueira Libano**

Bragança  
2014

## **Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

**Ângela Morais de Oliveira Lopes**

*Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico*

*Composto por dois capítulos, no primeiro procuro fundamentar teoricamente conceitos que direta ou indiretamente estão ligados aos projetos realizados na escola, tais como o ritmo e movimento, interdisciplinaridade, a importância da música na escola, o trabalho projeto, e a relevância dos projetos musicais. O Segundo relata as experiências de aprendizagem quer profissional que na Prática de Ensino Supervisionada nos três ciclos do Ensino Básico.*

Orientado por  
**Dr. Ricardo Nuno Chéu Figueira Libano**

Bragança  
2014

AOS MEUS PAIS  
Júlio e Isabel

AO MEU MARIDO  
Ricardo

AO MEU FILHO  
Vasco

## AGRADECIMENTOS

Ao meu marido (Ricardo Lopes), pelo amor, preocupação, dedicação, apoio, carinho, amizade, aconselhamento, ensinamento, coragem... imensidão de adjetivos não explicam o sentido que dão à minha vida. Obrigada, sem ti não teria ultrapassado alguns obstáculos e momentos menos bons, nem teria chegado aqui.

Às minhas amigas Amélia, Sandra e Sara, pelas alegrias, maluquices e disparates feitos em conjunto.

Aos professores e orientadores Isabel Castro e Nuno Chéu Líbano, pela paciência, orientação, empenho persistência e motivação.

À minha família, pai, mãe, irmão, cunhadas, sobrinhos e sogros pela força que manifestaram para que este projeto atingisse o seu ponto culminante

Ao meu querido filho, Vasco que é a razão da minha vida.

A todos quantos estiveram presentes nesta caminhada alunos, professores funcionários e encarregados de educação, o meu **Muito Obrigada.**

## RESUMO

Este relatório pretende refletir as práticas vividas e experiências adquiridas com alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. Este estudo é fruto da descrição da minha prática profissional no 1º e 2º ciclos e da experiência em contexto da Prática de Ensino Supervisionada no 3º Ciclo, na qual me foquei na importância da realização de aulas com ritmo e movimento no processo ensino/aprendizagem.

A recolha de dados decorreu de duas formas: a primeira através da observação direta e a segunda através do registo de notas de campo. Os resultados obtidos sugerem que a utilização do ritmo e movimento em contexto de sala de aula proporcionam uma participação mais ativa dos alunos. Também, a utilização da interdisciplinaridade revelou uma maior envolvimento dos alunos nas atividades ativas realizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ritmo, Movimento, Interdisciplinaridade, Ensino-Aprendizagem

## ABSTRACT

This report is intended to reflect the lived practices and experiences with students of 1º, 2nd and 3ºciclos of Basic Education. This study is the result of the description of my professional practice in the 1st and 2nd cycles and experience in the context of Supervised Teaching Practice in the 3rd cycle, in which I focused on the importance of conducting lessons with pace and movement in the teaching / learning process. Data collection took place in two ways: first by direct observation and the second by recording field notes. The results suggest that the use of rhythm and movement in the context of the classroom provide a more active participation of students. Also, the use of interdisciplinary revealed greater involvement of students in active activities.

**KEYWORDS:** Rhythm, Movement, Interdisciplinary, Teaching/Learning

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Localização da Escola EB1 nº1 Santo Amaro.....	pág.16
Figura 2 – Mapa de Localização da Escola EB1 nº5 Casa dos Montes.....	pág.17
Figura 3 – Mapa de Localização da Escola EB1 de Soutelo.....	pág.17
Figura 4 – Planta da sala da Escola EB1 nº1 Santo Amaro .....	pág.18
Figura 5 – Planta da sala da Escola EB1 nº1 Santo Amaro em 3D .....	pág.18
Figura 6 – Planta da sala da Escola EB1 de Soutelo .....	pág.19
Figura 7 – Planta da sala da Escola EB1 de Soutelo em 3D .....	Pág.19
Figura 8 – Planta da sala da Escola EB1 nº5 de Casa dos Montes.....	pág.20
Figura 9 – Planta da sala da Escola EB1 nº5 de Casa dos Montes em 3D.....	pág.20
Figura 10 – Pulsação com batimentos corporais da peça “Mirandum” .....	Pág.24
Figura 11 – Pulsação com paus Chineses .....	pág.24
Figura 12 – Preparação para a Feira de Sabores e Saberes de Chaves .....	pág.25
Figura 13 – Atuação na Feira de Sabores e Saberes de Chaves .....	pág.25
Figura 14 – Prelúdio – “Te Deum”.....	pág.26
Figura 15 – Grupo de instrumentos .....	pág.26
Figura 16 – Rocky Mountain – Dança Batimentos com as mãos.....	pág.28
Figura 17 – Rocky Mountain – Dança sobe se mesmo.....	pág.28
Figura 18 – Festival da canção .....	pág.29
Figura 19 – Mapa Escola EB2/3 Paulo Quintela.....	pág.31
Figura 20 – Planta da sala de 2º ciclo .....	pág.32
Figura 21 – Planta da sala de 2º ciclo em 3D.....	pág.32
Figura 22 – A lenda dos animais com as vozes trocadas.....	pág.35
Figura 23 – Jogo – loto sonoro .....	pág.36
Figura 24 – Cartazes das figuras musicais .....	pág.36
Figura 25 – Jogo descobre figuras .....	pág.37
Figura 26 – Mapa da Escola EB2/3 Nadir Afonso .....	pág.40
Figura 27 – Planta da sala de 3º ciclo .....	pág.41
Figura 28 – Planta da sala de 3º ciclo em 3D.....	pág.42
Figura 29 – Foto da durante o Espetáculo .....	pág.47

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Instrumentos musicais existentes na sala de Expressão Musical ..pág.21  
Tabela 2 – Avaliação dos alunos à atividade “Prelúdio – Te Deum” .....pág.27  
Tabela 3 – Escolha das músicas por parte dos alunos .....pág.45

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Resultado da avaliação da ficha de Trabalho.....pág.38

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Planificação de 1º ciclo .....	pág.55
Anexo 2 – Partitura Mirandum .....	pág.60
Anexo 3 – Letra traduzida da canção Mirandum .....	pág.63
Anexo 4 – Partitura “Te Deum” .....	pág.65
Anexo 5 – Partitura da música – Rocky Mountain.....	pág.69
Anexo 6 – Letra da música “O Timbre é a cor do Som” .....	pág.71
Anexo 7 – Jogo do Loto Sonoro .....	pág.73
Anexo 8 – Partitura “Toca meu menino” .....	pág.75
Anexo 9 – Partitura Instrumentorff .....	pág.77
Anexo 10 – Ficha de consolidação .....	pág.78
Anexo 11 – Guião do Espetáculo .....	pág.81
Anexo 12 – Letras das músicas para o espetáculo .....	pág.89

## ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE TABELAS.....	viii
LISTA DE GRÁFICOS.....	viii
LISTA DE ANEXOS.....	ix
INTRODUÇÃO.....	1
<b>Capítulo I</b> .....	4
1.O Ritmo e o Movimento na Educação Musical.....	4
1.1.O projeto como método de trabalho na Educação Musical .....	9
1.2.A música na escola .....	11
1.3.A música e interdisciplinaridade.....	13
<b>Capítulo II</b> .....	15
2- Experiências Profissional no 1.º ciclo do Ensino Básico .....	15
2.1- Caracterização do Contexto .....	15
2.1.1- Caracterização do Meio Envolverte.....	15
2.1.2. Caraterização das Escolas.....	16
2.1.2- Caracterização das Salas.....	18
2.1.3- Caracterização das turmas .....	22
2.2 Descrição das Experiências Letivas.....	23
2.2.1 Enquadramento da prática desenvolvida.....	23
2.3. Descrição da prática desenvolvida no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	24
3- Experiências da Prática de Ensino Supervisionada no 2.º ciclo do EB.....	30
3.1- Caracterização do contexto .....	30
3.1.1- Caracterização do Meio envolvente.....	30
3.1.1- Caracterização da Escola.....	31
3.1.2- Caracterização da Sala.....	32

3.1.3 - Caracterização da turma.....	33
3.2 Enquadramento da prática desenvolvida.....	34
3.3 Descrição das experiências letivas.....	34
4 - Experiências da Prática de Ensino Supervisionada no 3.º ciclo do EB.....	40
4.1 Caracterização do contexto.....	40
4.1.1- Caracterização do meio envolvente.....	40
4.1.2- Caracterização da sala.....	41
4.1.3- Caracterização da turma.....	43
4.2- Enquadramento da prática desenvolvida.....	43
4.3- Descrição das experiências letivas.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
BIBLIOGRAFIA.....	51
WEBGRAFIA.....	53
ANEXOS.....	55



## INTRODUÇÃO

A área curricular de Educação Musical deve ter um caráter “sério” e lúdico simultaneamente. Pois este caráter lúdico deve estar inserido no processo Ensino-Aprendizagem, não abrindo mão da exigência pedagógica, mas apresentando os conteúdos aos alunos através do lúdico atingindo assim as metas de aprendizagem, propostas pelo Currículo Nacional do Ensino Básico.

Segundo Santos (2000), a música sempre esteve presente nas sociedades desde as mais primitivas até às atuais. Este tipo de arte tem a característica de reunir as pessoas, de qualquer faixa etária, quer seja para cantar, tocar um instrumento ou as duas coisas. A autora (2000 pág. 35), considera ainda que, “ (...) *a vivência musical faz parte do dia-a-dia do ser humano e é muito salutar para o desenvolvimento de trabalhos grupais e que a aprendizagem musical abre portas para outras informações. A música ajuda a afinar a sensibilidade dos alunos, aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico matemático e a memória, além de ser forte desencadeadora de emoções (...)* ”

Fazer música principalmente em grupo, traz a noção da importância da ordem e da disciplina, da organização, do respeito pelo outro e de si mesmo, é desta opinião o autor Pahlen (2003). Para o mesmo, a música não deve ser separada do processo ensino-aprendizagem da escola. A vivência musical para o educando em geral deve ser extremamente agradável. Referindo o autor, o aluno, aprende novos conceitos e desenvolve diferentes habilidades com as vivências musicais, melhorando a comunicação e desenvolvendo a criatividade, a coordenação e a memória.

Para Schafer (1991), os adolescentes sofrem em simultâneo alterações físicas, intelectuais e sociais tumultuosas. Alguns vão-se completamente abaixo com a ida para a escola ou com a mudança de escola, devido ao aumento das pressões acadêmicas e sociais. Outros, recebem de braços abertos os novos e constantes desafios. No entanto, para Schafer (1991), sejam quais forem as suas atitudes, a música pode proporcionar uma força de sustentação para os adolescentes, um grande canal para onde podem deixar escoar a sua igualmente grande energia.

Queiroz (2000) refere na sua obra que, sendo as escolas um mundo de muita diversidade, deve haver ali oportunidade de fazer na mesma projetos pontuais que enriqueçam humanamente os nossos alunos, os liguem, para que não exista a semente da violência a prevalecer.

Com base nos princípios relatados pelos diferentes autores mencionados anteriormente (e nos quais eu me revejo) construí projetos musicais na escola onde efetuei a PES e que foram sempre muito bem aceites pelos órgãos de gestão do estabelecimento de ensino onde leciono. Na base dos referidos projetos, estive constantemente a articulação disciplinar, que tal como refere o documento apresentado, as escolas devem ser flexíveis na estrutura das suas atividades letivas (Decreto-Lei nº139/2012)<sup>1</sup>.

*“ (...) Nestes termos, tendo em vista melhorar a qualidade do que se ensina e do que se aprende, o presente diploma procede à introdução de um conjunto de alterações destinadas a criar uma cultura de rigor e de excelência, através da implementação de medidas no currículo dos ensinos básico e secundário*

*A revisão da estrutura curricular que ora se pretende concretizar através das alterações às matrizes curriculares assenta, essencialmente, na definição de princípios que permitem uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas (...)*

*(...) Importa ainda valorizar tanto a autonomia pedagógica e organizativa das escolas como o profissionalismo e a liberdade dos professores na implementação de metodologias baseadas nas suas experiências, práticas individuais e colaborativas.” (Decreto-Lei nº139/2012)*

Entendo por articulação, tal como Teixeira (1995), a planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns a realizar, ao longo do ano letivo, que impliquem a participação de todos os professores.

Para Lieury, A. & Fenouillet. (2000) a prática instrumental deve ser uma constante na sala de música, pois quando isso não se verifica, nota-se um desinteresse maior por parte dos alunos. É com base nesta afirmação que esta baseada a minha prática dentro da sala de aula que, por curiosidade venho ao longo dos anos a fazer essa experiência, apenas para enriquecimento da minha prática docente.

“Não gostar” de música, é uma frase que nunca foi usada nas minhas aulas, embora haja alunos (uma minoria, num universo de 400 alunos aproximadamente) um

---

<sup>1</sup> <http://dre.pt>, acedido em 25 de julho 2014

pouco menos motivados por variadíssimas razões, das quais, saliento aqueles alunos com maior aptidão para as disciplinas mais teóricas.

O trabalho aqui apresentado demonstra um pouco o meu desempenho no decorrer da minha docência nos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, sendo que no 2º Ciclo serão relatadas experiências curriculares onde já tinha efetuado estágio no decorrer da minha Licenciatura em Professores do Ensino Básico, Variante Educação Musical. No 1º Ciclo farei uma síntese reflexiva da minha experiência profissional e no 3º Ciclo relatarei a minha Prática de Ensino Supervisionada.

Desta maneira este documento que agora exponho está organizado em dois capítulos:

No primeiro capítulo procuro fundamentar teoricamente conceitos que direta ou indiretamente estão ligados aos projetos realizados na escola, tais como o ritmo e movimento, interdisciplinaridade, a importância da música na escola, o trabalho projeto, e a relevância dos projetos musicais.

Quanto ao segundo faço a descrição da minha prática de ensino. Faço ainda a caracterização do meio envolvente à escola onde realizei a minha prática, bem como a descrição da escola e da sala de aula. Posteriormente passo a descrever a minha prática propriamente dita nos três ciclos em questão: 1º, 2º e 3º respetivamente.

## CAPÍTULO I

### 1.O RITMO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO MUSICAL

*“uma ideia ou um propósito num curso de ação (...) um propósito, fim ou meta a alcançar que nos indica a direção a seguir (...) uma previsão a respeito do processo a seguir que deverá concretizar-se numa estratégia de procedimento que inclui os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das atividades e, de alguma forma, a avaliação ou encerramento do processo.”* (Zabalza, 1992, pág.47-48). Pois como futuros professores devemos questionar-nos quando algo na criança não corre bem, devemos refletir, planificar o ensino para que os nossos alunos consigam atingir a autonomia e o sucesso escolar tão desejado para uma integração bem-sucedida numa sociedade que é tão exigente. No entanto, considero que esse sucesso pode ser alcançado através de atividades motivadoras, que tornem as crianças entusiasmadas e motivadas, pelo que cabe ao professor estar atento e proporcionar-lhes tarefas das suas preferências. Neste sentido, a minha abordagem tentou incidir sobre às preferências dos alunos da minha PES, tendo-me deborcado sobre a temática do ritmo e do movimento. Verifiquei haver uma necessidade das partes envolvidas (professora e alunos), em que as aulas fossem essencialmente práticas pelo que segundo Edgar Willems, *“o ritmo não deve ser um movimento mecânico, mas um movimento vivo e dinâmico”*. (Willems 1999, pág.6) Também para o Pedagogo Jos Wuytack.

*“ (...) algumas vitaminas rítmicas, no início de cada aula, constituem um treino excelente para o desenvolvimento do sentido rítmico e da coordenação motora, uma vez que se trata de um movimento realizado com o corpo. A imitação de frases rítmicas com uma estrutura regular permite também o desenvolvimento de sentido da forma. Praticando com regularidade, este exercício estimula ainda outros aspetos, como as capacidades de observação, atenção e concentração, necessárias à realização musical e à formação global da criança”* (Wuytack, 2005, pág.5).

Segundo Pinto (s/d), usar o ritmo para promover o envolvimento tem o potencial de transformar o ensino e a aprendizagem. Para a mesma autora, também o movimento a par do ritmo desempenha um papel sobejamente importante no ensino da música. É o movimento que nos permite o conhecimento e o contacto connosco próprios, com os outros e com tudo o que nos rodeia. O corpo e a forma como nos movimentamos é um importante meio de expressão e comunicação.

Tendo em conta a opinião de Bressan (1989, p. 53), a criança aprende brincando, experimentando, fazendo, cantando e por isso a necessidade de atividades que façam com que o movimento e o recrear sejam imprescindíveis para o desenvolvimento: afetivo, físico e psicomotor.

Na minha perspetiva o movimento é uma característica facilmente identificável no ser humano como uma das formas de identificar estímulos quer internos quer externos como: o batimento cardíaco, a respiração, ou a locomoção. Ainda relacionado com o movimento corporal, Bundchen (2005), esclarece que a integração do movimento corporal às situações de ensino e aprendizagem musical compreende uma proposta de canto coral construtivista, a partir da qual se deve levar em conta a trilogia cognição-música-corpo.

*“ (...) o movimento corporal favorece a compreensão da estrutura rítmica, desencadeando tomadas de consciência a partir da observação de si mesmo, pois é o próprio corpo em movimento que desenha os tempos no espaço. Além disso, sentir o próprio corpo nesse processo tem favorecido a performance de modo geral, contribuindo com afinação, a descontração e a expressividade em grupo” (Bundchen, 2005, p.5).*

Tendo em conta as ideias de alguns pedagogos, Willems, Kodály, Wuytack, aprendi que as matérias a lecionar não devem ser impostas, mas sim descobertas pelas crianças como refere Piaget *“ a escola activa assenta nessa ideia, de que as matérias a ensinar à criança não devem ser impostas do exterior, mas ser redescobertas por ela, por meio de uma pesquisa real e de uma atividade espontânea”*( Piaget citado in Rodrigues, A., 2003, pág.138).

Nesta perspectiva, debruçei-me no estudo de abordagens ativas<sup>2</sup>, pois falam da união do movimento corporal com a produção musical. Sendo assim, e segundo Silva, (2008), é de salientar o método de Jaques Dalcroze, cujo principal objetivo é explorar o sentido da música através do movimento e da expressão, tentando criar um maior grau de musicalidade. Este método baseia-se nos ritmos naturais do ser humano, tendo como objetivo o desenvolvimento da liberdade de ações corporais, musculares e nervosas das crianças (Silva, 2008). Também para Amado (1999), o movimento e a voz, são os primeiros instrumentos musicais que a criança possui. Dalcroze baseou a sua metodologia nos ritmos naturais do corpo humano, ritmos esses que relacionou com os ritmos musicais e com as capacidades criativas da criança. Deste modo a rítmica Dalcroze foi constituída sob três elementos essenciais, a música, o movimento e a coordenação. (Amado, 1999, pág.40).

Para Dalcroze o ritmo, através do movimento corporal, a improvisação essencialmente a partir de instrumentos de percussão e a educação do ouvido, utilizando jogos, movimento e voz, apresentam-se como pilares fundamentais para o desenvolvimento da criança, motivando-a para o processo ensino-aprendizagem. Os primeiros instrumentos utilizados pela criança serão a voz e o corpo, estes, a par da audição ativa, serão os principais vetores da teoria dalcrozeana, que se apoia em três pilares: o ritmo; movimento corporal; a improvisação, essencialmente a partir de instrumentos de percussão; e a educação do ouvido, através de jogos, movimento e voz (Dalcroze, 1973). Assim, após a escuta de um determinado trecho musical, Dalcroze questionava os alunos sobre o que acabavam de ouvir e pedia que representassem a sua resposta através de movimentos corporais. As crianças têm necessidade de se movimentar, e por isso, uma atividade física fundamentada em jogos, proporciona o prazer da descoberta das possibilidades corporais.

Neste contexto, outros pedagogos, expressam a sua opinião, a qual se revela uma mais-valia para os profissionais do ensino de Educação Musical. Deixo aqui algumas ideias apresentadas pelos diferentes pedagogos:

Segundo Sousa (2003), Edgar Willems tinha, como base da sua prática, o método de Dalcroze, de quem tinha sido aluno. Como este, tinha o ideal da

---

<sup>2</sup> São caracterizados pela experiência direta do aluno, a partir da vivência de diversos elementos musicais. Nessa perspectiva, o aluno participa ativamente dos processos musicais desenvolvidos em sala de aula, processos esses que dão aos alunos a possibilidade de contatar com várias dimensões do fazer musical.

democratização do ensino da música, sentimento comum a muitos educadores de sua época. Acreditava que a criança ao iniciar a musicalização desde idade precoce (logo a partir dos quatro anos), a aprendizagem se tornaria, mais tarde, mais espontânea, dada a intimidade do indivíduo com a arte (Sousa, 2003).

*“O problema da educação é vasto e complexo. A música merece ocupar nela um lugar importante. Ela enriquece o ser humano pelo poder do som e do ritmo, pelas virtudes próprias do ritmo e da harmonia; eleva o nível cultural pela nobre beleza que emana das obras-primas; dá consolação e alegria ao ouvinte, ao executante e ao compositor. A música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora.”* (Willems, 1970 pág.11e 12).

Willems utilizava os três elementos fundamentais da música, a canção, o desenvolvimento da audição e do sentido rítmico. São estes os polos operativos que estão no centro do seu trabalho, de forma a estabelecer a ligação entre a natureza da música e a do ser humano. Defendia um ensino que potencializasse desenvolvimento intelectual e sensorial e que tornasse o ser humano sensível (Sousa, 2003). Centrava-se como ponto essencial deste método a preocupação de desenvolver a imaginação criativa da criança.

Também Zóltan Kodály valoriza a voz como meio de expressão natural para as crianças, a educação musical deverá, portanto, basear-se na voz. Com o auxílio de jogos vocais, os alunos são ensinados através das suas próprias canções tradicionais a cantar com afinação, a improvisar, e a representar simbolicamente os sons. A base da leitura rítmica é, em Zóltan Kodály, substituída por vocábulos, simplificando a aquisição da sonoridade das células rítmicas e a sua ordenação dentro do tempo. A sua atividade pedagógica baseia-se na aprendizagem da música tradicional. Este é o ponto de partida para toda a aprendizagem musical, e será a partir desta perspectiva que a criança aprenderá a compreender e a apreciar a música de todos os géneros, estilos e culturas. (Sousa, 2003).

Igualmente ligado ao movimento e à palavra, música elementar, é música que a própria pessoa tem que fazer, refere Carl Orff. Para o referido pedagogo, “a criança é um ser dotado de características próprias, e não um projeto de adulto, ou um adulto incompleto”, surge a metodologia Orff-Schulwerk, de Carl Orff (Martins, 1987).

Carl Orff realizou “decisivas contribuições no campo da rítmica, da criatividade musical dos instrumentos didáticos e da integração das diferentes manifestações artísticas e expressivas” (Gainza, 2002). Carl Orff baseia a abordagem da música no ritmo.

*“Numa abordagem da música baseada no ritmo [...] e também na linguagem. Parte-se de uma palavra, procura-se o seu acento tónico, o ritmo; numa fase posterior, escolhe-se uma frase que o professor diz de uma forma monocórdica a fim de que seja o próprio aluno a redescobrir a acentuação que lhe é própria ou a encontrar aí acentuações falsas” (Gagnard, 1974,pág.133).*

Carl Orff e inspirou-se em instrumentos africanos para serem utilizados exclusivamente pelo ser humano. As técnicas de manuseamento desses instrumentos são muito próximas dos movimentos corporais que se realizavam a acompanhar as canções. Wuytack, desempenhou um papel importante no que concerne à expressão vocal, associada ao movimento, o qual se baseia em princípios de atividade, criatividade, comunidade e totalidade, numa perspetiva holística da educação através da música. Desenvolvendo uma música elementar, que forma uma unidade com a palavra e o movimento, visa a integração das expressões verbal, musical e corporal. Pretendendo Wuytack que a criança participe numa música de conjunto, em que se combinam: a voz, como meio de expressão por excelência do ser humano; os instrumentos Orff, na criação e interpretação musicais; e o corpo, através do movimento, da mímica e da dança (Wuytack, 1995). Dentro do espírito da pedagogia Orff, em que o objetivo é fazer-se música simples, original, direta e sem complexidades, Jos Wuytack preocupa-se mais com a metodologia empregue, a musicalidade da palavra que deve resultar com prazer e alegria, do que com o conteúdo do texto (Sousa, 2003). É através dos Cursos Intensivos de Pedagogia Musical lecionados pelo próprio Jos Wuytack, que se pode contactar diretamente com a sua metodologia. A grande inovação, em relação com as pedagogias anteriores, passa pela criação dos musicogramas (Sagnol, 2005). Wuytack (1995), baseando-se nos métodos de Carl Orff e Zoltán Kodály, refere a importância da audição musical ativa no ensino da música, realçando a sua importância pedagógica, através da qual poderão ser abordados aspetos relacionados com, por exemplo, a biografia de um compositor, a época, o estilo e técnica musical.

No desenvolvimento da sua expressão corporal, a criança aprende consigo mesma e manifesta um estilo próprio, que deve ser respeitado em todas as suas posições e atitudes. A linguagem musical integra a linguagem corporal e a ela está fartamente vinculada. As dramatizações envolvem especificamente a linguagem do corpo e pode também estar dirigida e orientada, com exercícios de ginástica, danças de roda e jogos.

### 1.1.O PROJETO COMO MÉTODO DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Tendo em conta a problemática estabelecida, a forma que me pareceu mais capaz de envolver no processo ensino-aprendizagem, foi através daquilo a chamamos Projetos Musicais

Para Queiroz (2000), a prática de projetos musicais, é importante uma vez que aumenta a autoestima das crianças, favorecendo de maneira mais simples o conhecimento envolvendo os alunos de uma forma mais emotiva.

O desenvolvimento intelectual da criança não ocorre por si mesmo, mas é fruto da atividade do homem a partir da relação com o meio. Através de atividades musicais, promove-se a socialização e as trocas de aprendizagem. A prática educativa associada à linguagem musical apresenta maior significação para o desenvolvimento da cognição e a interação entre as crianças.

Os comportamentos dos alunos podem variar face à atividade, quando se da música se trate. Através dessas experiências musicais a criança pode “construir” e viver a “música” de diferentes formas, usando o seu corpo como meio de comunicação e expressão. A partir dela, podem-se alcançar diversos objetivos como: a melhoria da linguagem, da coordenação, da percepção auditiva, rítmica, das orientações temporal e espacial, do equilíbrio e, principalmente, da comunicação. O ritmo das canções induz as crianças ao movimento, à maior atividade cerebral, além de despertar nelas o gosto de cantar, dançar e melhorar ou acelerar o seu desenvolvimento educacional.

Nesse sentido, os projetos interdisciplinares, para Girardi (2004) vêm destacar a importância de se trabalhar a música em sala de aula enquanto modalidade textual e vêm ainda, promover momentos de descontração através de vivências com a música e socialização de sugestões de atividades para se trabalhar a mesma, tendo em vista a sua

extrema importância e significância para o desenvolvimento normal e sadio da criança e do jovem.

A música, e os seus diferentes componentes, devem ser explorados de todas as formas, por inteiro, desde a sonoridade até à letra. Isso facilita o processo de educar do aluno, pois desenvolve o seu raciocínio crítico. Para Arroyo, “*A música traduz muita coisa, ela é carregada de emoção, e não de razão. O homem só chega aonde os sentimentos o levarem (...)*” Arroyo (2002, pág.464)

Assim, a música, longe de formar músicos, tem que dar prioridade a diferentes experiências musicais tais como: ouvir, dançar, cantar, tocar, refletir, ampliar o repertório, brincar, entrar em contato com músicas portuguesas e de outras culturas e desta forma, estamos a garantir ao aluno experiências mais enriquecedoras. É também importante de referir que a música e segundo a opinião de Bernstein (1954) não deve servir apenas de repertório para festinhas e comemorações ou adorno para outros projetos dos quais não faz parte. A música é um mundo de privilégios, pois pode percorrer todas as áreas do conhecimento, sem que para isso tenha que perder as suas especificidades.

Com a música percorrer a humanidade nas diferentes épocas, salientar a importância de proteger a natureza, conhecer poemas e cantá-los em canções, entre outros tantos assuntos e interesses escolares.

Para Certeau

*“(...) será um desperdício que se trabalhe com música isoladamente dentro de uma escola, espaço de tantos educadores com vontade de ensinar e aprender, desperdício que continuemos a pensar a educação de forma tão engessada e tão distante de provocar o brilho nos olhos daqueles que aprendem e daqueles que ensinam! A música não é a detentora do conhecimento, da boa escola ou do bom educador, mas, pode “olhar” para os conteúdos de forma diferenciada porque é arte e como arte transcende e transforma.”* Certeau (1996, pág,74)

Na minha perspetiva é importante destacar o trabalho em grupo uma vez que é mais fácil a reflexão numa educação que pode ser modificada, quer a nível de professores, quer de alunos.

A especialista em ensino de arte Graciano (s/d)<sup>3</sup> refere que " (...) *fazer música em grupo é uma vivência à qual muitas crianças só têm acesso no ambiente escolar. Além disso, é função do professor ampliar o repertório de ritmos e estilos musicais dos alunos.*" (Graciano (s/d))

Tendo em conta a minha intenção de proporcionar aos alunos a participação em espetáculos organizados na comunidade tal como refere o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais “Compreensão e criação de diferentes tipos de espetáculos musicais em interação com outras formas artísticas”( Ministério da Educação, pág. 165). Para Károlyi (1965), a música é um fenómeno universal, que está presente na história de todos os povos e civilizações, em todo o globo, desde a pré-história e, desde os primórdios, a música faz parte do dia-a-dia das comunidades, manifestando-se de diferentes maneiras, em ritos, festas e celebrações das mais diversas. Neste âmbito, a minha persistência enquanto docente do envolvimento da música em todos os momentos marcantes celebrados na escola.

Depois de uma leitura efetuada numa obra de Carvalho (1978), deparei que para o autor, na verdade, é praticamente impossível encontrar uma pessoa que não goste de ouvir, cantar e dançar. Desde a mais tenra idade vivenciamos muitas experiências ouvindo e cantando em casa e em tantos outros lugares, com os mais diversos fins.

Assim, é patente em todas as esferas de nossa sociedade que a música tem um papel primordial como forma de lazer e na socialização das pessoas, pois ela cria e reforça laços sociais e vínculos afetivos. Além disso, a música exerce um relevante papel na formação cultural das pessoas, por meio de transmissão de ideias, informações e conceitos, servindo para o aprimoramento da aprendizagem.

## 1.2.A MÚSICA NA ESCOLA

É de amplo conhecimento que a vivência musical dentro da escola possibilita o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, a socialização. Através da Educação Musical há a possibilidade de se proporcionar aos educandos a vivência com outros contextos socioculturais.

---

<sup>3</sup> <http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/introducao-musica-escola-433170.shtml>, acessado em 11 de agosto de 2014

Reboredo (2003), afirma que “ (...) a música não é inútil nem supérflua, nem destinada apenas a uma categoria de pessoas dotadas ou ricas (...) ” Reboredo (2003, pág.15)

Através a minha experiencia como este trabalho considero que a música também contribui fortemente para a melhoria da disciplina das nossas crianças e adolescentes. De acordo com os trabalhos já realizados nos agrupamentos onde lecionei, concluo que a prática da música torna os alunos mais disciplinados, concentrados, motivados e responsáveis na sala de aula. De acordo com Amado (1999), a música ajuda a afinar a sensibilidade dos alunos, aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico matemático e a memória, além de ser forte desencadeador de emoções.

A música não pode estar desconetada do processo de ensino-aprendizagem. A vivência musical para o educando em geral é extremamente agradável, ele aprende novos conceitos e desenvolve diferentes habilidades, melhorando a comunicação e desenvolve a criatividade, a coordenação e a memória. Para Kolling, “ (...) a música é uma força geradora de vida, uma energia que envolve o nosso ser inteiro, atuando de forma poderosa sobre o nosso corpo, mente e coração. Além de alegrar, unir e congregar mensagens e valores, disciplinar e socializar, a música forma o caráter e favorece o desenvolvimento integral da personalidade, o equilíbrio emocional e social” Kolling (2006, pág.7)

Campbell, L.; Campbell B.; Dickinson, (2000) ao comentarem sobre a inteligência musical, resumem os motivos pelos quais ela deve ser valorizada na escola:

*“Conhecer música é importante, a música transmite nossa herança cultural; é tão importante conhecer Beethoven e Louis Armstrong quanto conhecer Newton e Einstein; a música é uma aptidão inerente a todas as pessoas e merece ser desenvolvida; a música é criativa e auto-expressiva, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos mais nobres; a música ensina os alunos sobre seus relacionamentos com os outros, tanto em sua própria cultura quanto em culturas estrangeiras; a música oferece aos alunos rotas de sucesso que eles podem não encontrar em parte alguma do currículo; a música melhora a aprendizagem de todas as matérias; a música ajuda os alunos a aprenderem que nem tudo na vida é quantificável; a música exalta o espírito humano; a música como meio de integração do ser (...)”* Campbell, L.; Campbell B.; Dickinson (2000, pág.147)

Brécia (2003), sublinhado a importância da música na escola relativamente à importância da música na escola, refere que “fazer música” é um processo através do

qual o conhecimento se vai construindo, tendo como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical; favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade; criatividade; sentido rítmico; prazer de ouvir música; da imaginação; memória; concentração; atenção; autodisciplina; do respeito; da socialização; e afetividade e também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Também Alves (2003) refere que “ (...) *só há duas coisas que a gente aprende: coisas que dão prazer e as coisas que são úteis. Se nem dão prazer e nem são úteis, vão logo para o lixo. São esquecidas. Para tanto, é necessário que a vivência escolar faça sentido para o sujeito.*” (Alves, 2003, pág.56, cit. em Zimmermann e Cenci, 2010, pág.16),

Na minha perspectiva as atividades musicais realizadas na escola de ensino genérico não visam a formação de músicos, mas sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, contribuir para a formação integral do ser humano. Neste contexto Brécia, (2003) afirma que “ (...) *a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras competências linguísticas nas crianças*” Brécia (2003, pág.60)

A escola tem um papel preponderante, pois é ela (através do seu órgão de gestão) que pode proporcionar aulas de música a todos os alunos. Segundo Mársico (1982), “(...) *uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de oportunidades, para que todas as crianças possam ter acesso à música e possam educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha*” Mársico (1982, pág.148). Para Sloboda (1985) “ (...) *a maioria de nós, participa em atividades musicais – ouvir, cantar, tocar ou dirigir- porque a música tem a capacidade de suscitar emoções profundas e significativas (...)*” Sloboda (1985 cit. por Palheiros, (2003 pág.5). Também para Kodály (1966) “*A música é uma parte indispensável da cultura humana universal. Aqueles que não a possuem têm um desenvolvimento intelectual imperfeito. Sem música não existe o homem completo. Por isso é absolutamente natural que se integre a música no curriculum escolar.*” (Kodály 1966, cit. em Torres 1998, pág.43)

### 1.3.A MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE

Segundo Reboredo (2003) a música deve ser agradável para as crianças, deve cativá-las, suscitar a sua a atenção e despertar nelas o interesse pelas suas diferentes

atividades. Para o autor “ (...) *a música é encarada como um contributo para a formação geral da personalidade da criança.*” (Reboredo 2003, pág.78)

Segundo Fazenda (1993), os primeiros passos para a interdisciplinaridade: o diálogo, a troca, o encontro com o outro, pois supõe um confronto de idéias; o próximo passo seria a ação: a ação possui natureza ambígua e tem como pressuposto a incerteza, porque é tratada com a complexidade dos saberes. Portanto, precisa do domínio da interdisciplinaridade como metodologia (conhecimentos disciplinares, culturais, pedagógicos, didáticos e práticos). A ação levará à mudança de currículos, de práticas e de conteúdos, em seguida, devem fundamentar-se novas idéias, novas tendências e elaborar uma metodologia que possibilite a vivência da interdisciplinaridade, nas escolas, na música. Contudo, a rigidez das estruturas institucionais e os orçamentos quase sempre precários são obstáculos à realização dessas mudanças.

A título de exemplo, a Matemática está presente todo o tempo na música, como por exemplo no temperamento dos instrumentos, na escrita das partituras, no andamento, no ritmo, na duração das notas, e muitas outras coisas a mais estão relacionados com os estudos matemáticos. Pode dizer-se ainda que a música está relacionada com razões, curvas exponenciais, funções periódicas e ciências da computação.

Fazenda (1993), refere que a educação contemporânea precisa da interdisciplinaridade, aliás, a interdisciplinaridade já nasceu com a finalidade de resolver de forma satisfatória as exigências da sociedade, pois as disciplinas isoladas não surtem mais efeito com a evolução do mundo. A prática pedagógica precisa de mudanças no seu paradigma, ela precisa evoluir junto com o mundo.

A mesma autora menciona que a música também pode ser usada como um recurso no processo ensino/aprendizagem de diversas disciplinas. O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado na sua área. Isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações. Mas, a música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural.

## CAPITULO II

### 2- EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAL NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Para este nível de ensino obtive dispensa da realização da Prática de Ensino Supervisionada<sup>4</sup> pelo que, a descrição das atividades realizadas corresponderão à minha prática profissional desenvolvida ao longo do ano letivo 2010/2011 no Agrupamento Vertical Dr. Francisco Gonçalves Carneiro em Chaves.

Com o intuito de explicitar o meu percurso como docente de Educação Musical, antes desta descrição, sublinho o início de carreira no Colégio de Santa Clara<sup>5</sup> no ano letivo de 2006/2007, em simultâneo com a realização da Licenciatura em Professores do Ensino Básico Variante Educação Musical na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Após a conclusão da Licenciatura, desempenhei funções nas escolas: EB1 de Vinhais; Agrupamento vertical de Vila Pouca de Aguiar; Agrupamento Vertical de Escolas de Sines e Agrupamento Vertical Dr. Francisco Gonçalves Carneiro.

#### 2.1- CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

##### 2.1.1- CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

---

4 Que designarei por PES

5 O colégio de Santa Clara, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social situada em Bragança.

O Agrupamento Vertical Dr. Francisco Gonçalves Carneiro, foi constituído em 2003/2004, tendo desde 1958, ano em que foi construído o edifício, passado por várias instituições escolares e diferentes designações. De momento, apresenta-se disperso por uma extensa área do concelho de Chaves integrando 20 estabelecimentos de ensino: Escola Sede; 9 estabelecimentos de 1.º ciclo e 10 estabelecimentos de Educação Pré-escolar, perfazendo um total de 1395 alunos.

### 2.1.2. CARATERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

As escolas do 1.º ciclo nas quais desempenhei funções são três: EB1 n.º 1 de Santo Amaro em Chaves; EB1 n.º 5 de Casa dos Montes, também em Chaves e a escola EB1 na aldeia de Soutelo. A escola EB1 n.º 1 situa-se na zona de Santo Amaro (ver figura1)<sup>6</sup> no centro da cidade de Chaves, frequentada no ano letivo a que se reporta este trabalho por 177 alunos.



**Fig.1 Localização da Escola EB1de Santo Amaro**

<sup>6</sup> Foto retirada da Internet, - <http://www.igogo.pt/eb1-n-1-de-chaves-eb1-de-santo-amaro/> acedido a 12 de março de 2013

O edifício é do Plano dos Centenários<sup>7</sup> com data de construção de 1945, sendo constituído por dois pavilhões unidos mas independentes, cada um com quatro salas, duas em cada andar. Da escola, faz parte um pavilhão polivalente destinado às atividades físicas e desportivas, ao complemento de horário<sup>8</sup> e ainda para outras atividades da escola, como por exemplo, ensaios para festividades. Completam este edifício a sala de professores, as instalações sanitárias e uma arrecadação. O recreio é constituído por vários espaços: um campo de cimento destinado aos jogos coletivos e um de terra batida mais apropriado para jogos tradicionais; existe ainda um parque infantil. Quanto ao espaço de recreio coberto, este é escasso logo, insuficiente para o número de crianças que frequentam a escola.



**Fig.2 Localização da escola EB1 de Casa de Casa dos Montes**

A escola EB1 n.º 5 situa-se no bairro de Casas dos Montes (ver fig. 2)<sup>9</sup> também em meio urbano e frequentada no referido ano letivo por 109 alunos. O edifício foi construído em 1977 possuindo um edifício principal com 4 salas de aula, um espaço polivalente, uma cozinha, despensa, gabinete de apoio à coordenação da escola e instalações sanitárias. Existe também um pré-fabricado com duas salas de aula, o qual se encontra anexo ao edifício principal. O espaço à volta da escola é amplo, contendo um conjunto de árvores centenárias.

A escola EB1 de Soutelo (ver fig. 3)<sup>10</sup> situa-se na aldeia de Soutelo a 7 Km da Cidade de Chaves sendo frequentada à época da prática profissional por 18 alunos. É constituída por duas salas de aula, das quais uma delas serve o pré-escolar e a outra o 1º ciclo. O recreio à volta da escola é grande e assemelha-se a um pequeno bosque.

7 O Plano dos Centenários constituiu um projeto de construção de escolas em larga escala, levado a cabo pelo Estado Novo em Portugal, entre 1941 e 1974.

8 Entenda-se por complemento de horário o prolongamento escolar que funciona das 8h às 9h e das 17.30h às 19.30h.

9 Foto retirada da Internet, - <http://www.igogo.pt/eb1-n-5-de-chaves-eb1-de-casas-dos-montes/> acedido a 12 de março de 2013

10 Foto retirada da Internet, - <http://www.igogo.pt/eb1-de-soutelo-6/> acedido a 12 de março de 2013



Fig.3 Localização da escola EB1 de Soutelo

### 2.1.2- CARACTERIZAÇÃO DAS SALAS

Nas escolas EB1 nº1 de Santo Amaro e de Soutelo as aulas de música eram lecionadas na mesma sala onde tinham as restantes áreas curriculares. De um modo geral as salas eram suficientemente espaçosas, com boa iluminação, arejadas e com aquecimento a gás natural.

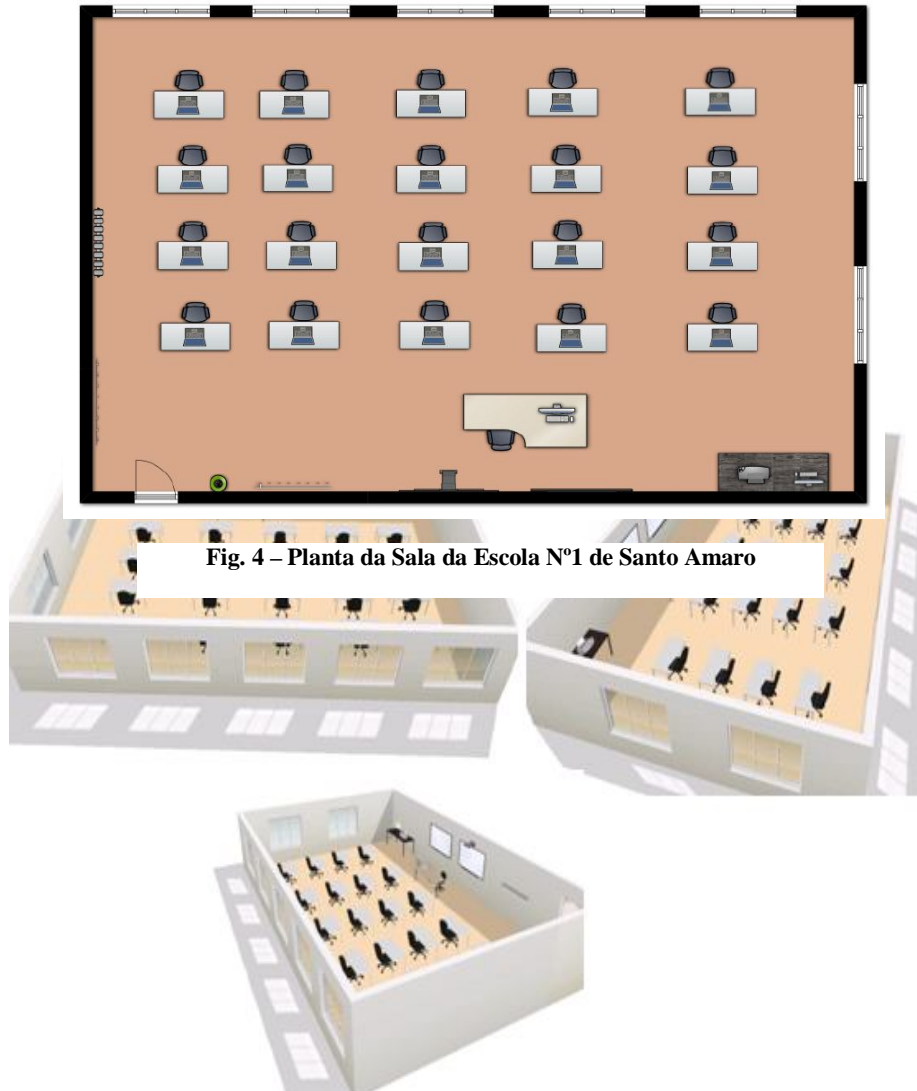
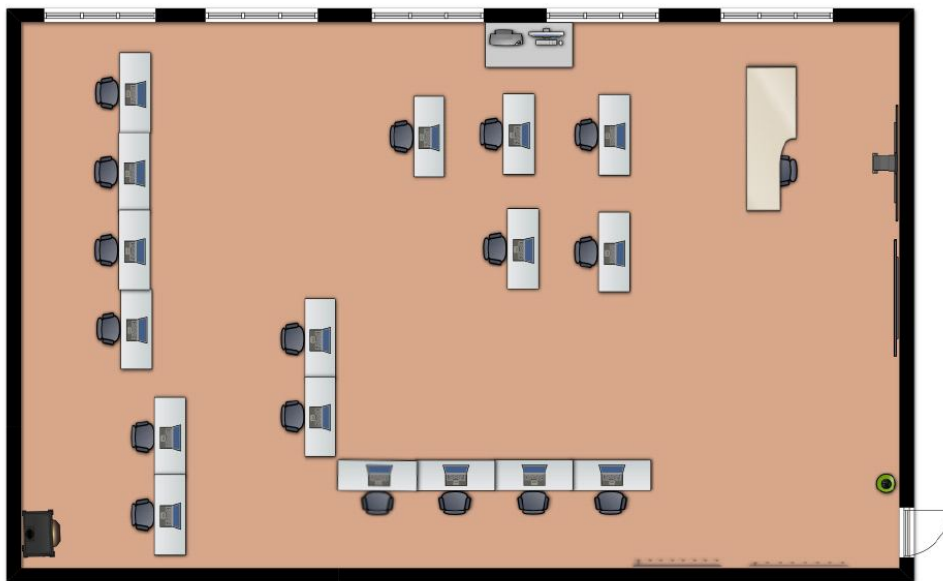


Fig. 4 – Planta da Sala da Escola Nº1 de Santo Amaro

**Fig. 5 - Planta da Sala da Escola Nº1 de Santo Amaro em 3 D**

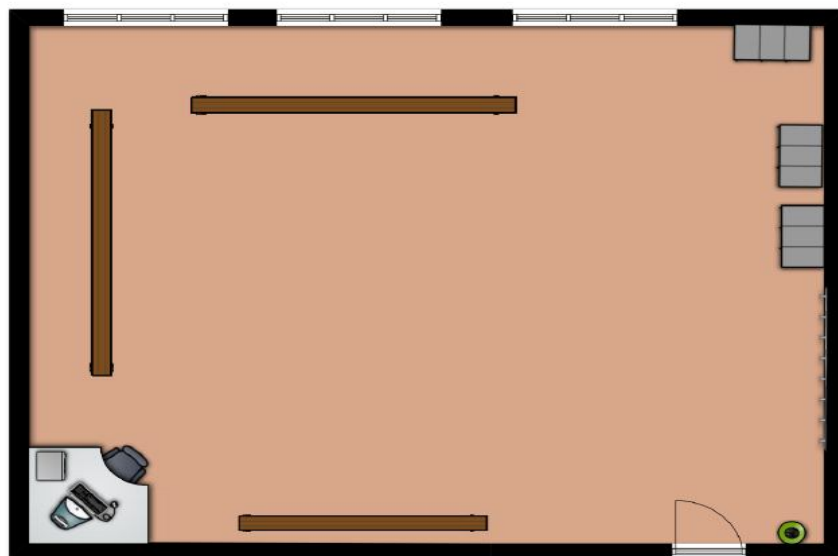


**Fig. 6 - Planta da Sala da Escola de Soutelo**



**Fig. 7 - Planta da Sala da Escola de Soutelo em 3D**

Na escola EB1 nº5 de Casa dos Montes, existia uma sala ampla e com boa iluminação, recuperada no ano 2010/2011 pelos professores das AEC. Esta apresentava excelentes condições para a realização das aulas com movimento, embora inicialmente fosse aproveitada para os alunos com NEE e mais tarde transformada em salas de arrumo.



**Fig. 8 - Planta da Sala da Escola nº 5 de Casa dos Montes**



**Fig. 9 - Planta da Sala da Escola nº 5 de Casa dos Montes em 3D**

A

mesma era utilizada rotativamente, isto porque, existiam várias turmas a terem aulas de expressão musical e expressão físico-motora em simultâneo. Os instrumentos musicais existentes eram suficientes para a realização da prática instrumental:

<b>Lista de Materiais disponíveis</b>			
<b>Nome</b>	<b>Estado de conservação</b>		
	<b>Mau</b>	<b>Bom</b>	<b>Excelente</b>
<b>1 Bombo</b>		X	
<b>3 Triângulos</b>			X
<b>5 Pares de clavas</b>		X	
<b>3 Pares de maracas</b>		X	
<b>2 Caixas chinesas</b>		X	
<b>2 Reco-reco</b>		X	
<b>1 Partos</b>		X	
<b>3 Guizeiras</b>		X	
<b>2 Blocos de dois sons</b>			X
<b>1 Rala</b>			X
<b>2 Tamborins</b>		X	

<b>3 Pandeiretas sem pele</b>		x	
<b>2 Pandeiretas com pele</b>		x	

**Tabela 1- Instrumentos Musicais existentes na Sala de Expressão Musical da escola nº5 de Casa dos montes**

### 2.1.3- CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS

Tal como pode se observado anteriormente, o número de escolas do agrupamento que descrevi era elevado pelo que, também o número de turmas em que lecionei foi grande. No que respeita a caracterização das turmas, vou descreve-las da seguinte forma:

- Na escola EB nº1 de Santo Amaro foi-me atribuído o 4ºano da turma A, que era constituída por 20 alunos, 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 9 e 10 anos;
- Na escola de Casa dos Montes nº5, lecionei a turma B, do 2ºano com 19 alunos na totalidade, distribuídos por 10 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades entre os 7 e 8 anos;
- Na escola EB1 de Soutelo, a turma era constituída por 15 alunos, divididos pelos 4 anos letivos, designada como turma A. No 1º ano frequentavam 2 alunos do sexo masculinos, no 2º ano faziam parte 5 alunos, 2 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, no 3º ano, 3 alunos, 2 do sexo masculino e 1do sexo oposto e por ultimo o 4º ano constituído por 4 alunos 2 do sexo masculino e 2 feminino.

Com o número de turmas e de alunos apresentado, não surpreende que quer o tipo de atividades desenvolvidas quer o comportamento fossem heterogéneos. Em alguns contextos o trabalho realizado era produtivo, enquanto noutros as minhas expetativas ficavam muito aquém. Contudo, foi esta heterogeneidade que me proporcionou um conjunto de experiências de ensino/aprendizagem importantes para a minha formação profissional. Mais adiante, durante a descrição da prática letiva, farei as referências necessárias às caraterísticas dos grupos em questão.

## 2.2 DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS LETIVAS

### 2.2.1 ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

No que respeito ao ensino da música no 1º ciclo saliento que não é de caráter obrigatório, tal como descrito no Despacho nº 8683/2011, o que, na minha perspetiva, faz com que esta área de ensino não seja vista com a importância que a mesma deveria ter. Também a contratação dos docentes, segundo o artigo 16.º da alínea d) contribui, na minha perspetiva, para a minorização desta área, uma vez que em diversas situações me deparei com a falta de rigor na interpretação das habilitações académicas. Segundo Carneiro e Ferreira (2004), “a expressão musical está inserida na área das Expressões Artísticas e envolve três domínios fundamentais ao desenvolvimento das capacidades dos alunos no campo da expressão e comunicação: criatividade; apropriação das linguagens elementares das artes e compreensão das artes no contexto específico” (Carneiro e Ferreira, 2004, acedido a 12 de março de 2013)<sup>11</sup>. Assim considero que, tendo presente o seu caráter educativo, torna-se necessário que o ensino-aprendizagem da atividade da música decorra de uma planificação consciente, ajustada ao contexto pedagógico.

Neste sentido, foram elaboradas pelos professores do ensino da música do referido agrupamento, planificações comuns para todos os docentes, podendo ser ajustadas por cada um, em função das turmas que lecionavam. Os temas planificados, retirados do documento publicado pelo Ministério da Educação (2007), com as orientações Curriculares de Música para o 1º ciclo do EB, foram: Música Tradicional Portuguesa; Música do Mundo; Música Erudita; Música Contemporânea; Construção de Instrumentos e Festividades (anexo 1).

Com a recente alteração da responsabilidade da promoção das AEC dos Municípios para os Agrupamentos de Escolas, as aulas de Música sofreram alterações de horário significativas, quer no período da manhã quer no da tarde. Estas alterações foram determinantes para a escolha dos temas a desenvolver ao longo do ano letivo nas escolas que me estavam destinadas.

Tal como refere o MEC<sup>12</sup>, os conteúdos apresentados têm de ser de “*natureza eminentemente lúdica e cultural*” pelo que, como cumprimento do disposto, organizei a minha planificação enfatizando o trabalho com o movimento e ritmo, proporcionando

---

11 <http://www.meloteca.com/pdfaec/manual-de-movimento-musica-e-drama.pdf>, acedido a 12 de março de 2013

12 MEC- Decreto-Lei nº6/2001 (2001)

assim, as mais variadas vivências às crianças e uma experiência de ensino/aprendizagem mais enriquecida.

Para além do desenvolvimento dos temas e da lecionação dos conteúdos na sala de aula, as turmas do 1º ciclo eram frequentemente convidadas para participar em atividades de cariz artístico e cultural fora da escola. Estes convites proporcionaram à disciplina de Música uma responsabilidade acrescida sobre a preparação das crianças para a saída nestas ações extracurriculares. Saliento, por exemplo, as festas de Natal do Agrupamento, a Feira de Sabores e Saberes<sup>13</sup> organizada pela Autarquia de Chaves, Festival da Canção<sup>14</sup>, festas de encerramento de ano letivo, S. Martinho, Carnaval e Dia Mundial da Criança. Os ensaios para as apresentações mencionadas, eram realizados em contexto de sala de aula, integrando sempre os conteúdos programáticos previstos e tendo sempre presente as competências do ME-DGIDC (2006) a desenvolver neste ciclo, tais como: *“Toca instrumentos acústicos e eletrónicos, convencionais e não convencionais, individualmente e em grupo, na interpretação de música instrumental ou vocal acompanhada”, “Apresenta e interpreta publicamente, na escola e/ou comunidade, obras vocais e instrumentais”* (ME-DGIDC, 2006, pág.9);

### 2.3. DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Neste Ciclo tentei desenvolver o sentido rítmico tendo presente as perspetivas dos autores abordados anteriormente, desta forma, os conteúdos apresentados centraram-se em canções e danças. No ano letivo 2010/2011, desenvolvi o trabalho que descrevo nos parágrafos que se seguem, cujas atividades foram sempre ao encontro da planificação adotada no agrupamento.

Para as primeiras aulas trabalhei uma peça de caráter tradicional *“Mirandum se fue a la guerra”*<sup>15</sup> (Anexo 2), iniciando o projeto de desenvolvimento da perceção rítmica dos alunos. De acordo com a importância da participação na Feira *de Sabores e Sabores de Chaves*, a opção por este tema veio revelar-se duplamente interessante. Comecei por pedir aos alunos para se concentrarem só na audição do tema. De seguida,

---

13 Feira realizada anualmente em Chaves onde se mostram os produtos e as tradições regionais.

14 Festival infantil, realizado no final do ano letivo, onde são convidadas todas as escolas do pré-escolar e 1º ciclo da cidade. Esta iniciativa é realizada pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

15 Anexo 2 – Partitura da Música *“ Mirandum se fue à la guerra”*, da obra *“Canções Tradicionais portuguesas”* de Jos Wuytack.

pedi-lhes que marcassem a pulsação com batimentos corporais [fig. 10]<sup>16</sup> enquanto ouviam de novo. Na terceira audição utilizei “paus chineses”<sup>17</sup> para a marcação da pulsação [fig. 11]<sup>18</sup>.



**Fig. 10** Pulsação com batimentos corporais da peça "Mirandum"



**Fig. 11** Pulsação com Paus Chineses

Após a aprendizagem da pulsação, projetei a letra no quadro interativo e procedi à sua leitura. A referida letra foi ensinada progressivamente usando os seguintes vocábulos: No, ma, xi e u, até os alunos aprenderem a letra na íntegra. Como não estavam habituados a esta forma de aprender as canções, faziam os respectivos comentários:

-“Que língua é esta Professora?”;

-“O que significam estas palavras?”;

-“Professora não entendo nada disto” (nota de campo, 06/01/11).

Na aula seguinte, entregava-lhes a letra original em Mirandês e respetiva tradução.<sup>19</sup> Depois da canção devidamente aprendida prosseguíamos com a coreografia, a qual passo a descrever: os rapazes levaram paus de pastores para marcarem a pulsação enquanto cantavam a canção [fig. 12 e 13]<sup>20</sup>.



<sup>16</sup> Paus que os chineses usam para comer

<sup>17</sup> Fotos de Ângela Lopes

<sup>18</sup> Fotos de Ângela Lopes

<sup>19</sup> Anexo 3 – Letra traduzida da música “Mirandum se fue a la guerra”

<sup>20</sup> Fotos da autora

Fig. 12 - Preparação para a atuação na Feira de Sabores e Saberes de Chaves

Fig. 13 – Atuação na Feira de Sabores e Sabores de Chaves

A cada aula, os alunos demonstravam cada vez mais entusiasmo e naquela onde foi trabalhado o “*Prelúdio – Te Deum*”<sup>21</sup> de Marc-Antoine Charpentier, não foi exceção. Trabalhei intensamente o ritmo por achar que era uma forma simples e motivadora para a aprendizagem da peça.

**Prelúdio - Te Deum Charpentier**

The musical score is titled "Prelúdio - Te Deum Charpentier". It is arranged for a percussion ensemble and is divided into three systems. The first system is labeled "Intr. - Metrônomo" and includes parts for Tamborim, Pandeireta or bassetta, Triângulo, Címbalo, Soalha de mão, and Coroas de Caxixão. The second system includes parts for Tambo, Pand. e/ B., Trgl., Cimb., S. mão, and C. Guiz. The third system includes parts for Tambo, Pand. e/ B., Trgl., Cimb., S. mão, and C. Guiz. The score features various rhythmic patterns and dynamics, with markings for "1º vez" and "2º vez" in the final section.

Fig. 14 - Prelúdio – Te Deum<sup>22</sup>

<sup>21</sup> Anexo 4 - “Te Deum” de Marc Antoine para instrumental Orff

<sup>22</sup> Partitura retirada da Orquestra do Pautas – Edições convite à Música

Formei grupos segundo a família de instrumentos (pandeiretas, tamborim, triângulos, címbalos, soalhas de mão e coroa de guizos), [Fig. 15]<sup>23</sup>. Aprenderam a tocar as frases que lhe correspondiam por imitação e seguindo as minhas orientações. Os alunos decoraram as suas partes com facilidade e o facto de tocarem por grupos transmitiu-lhes mais segurança. Este trabalho foi apresentado na festa da música realizada no agrupamento.



Fig. 15- Grupos de instrumentos

Esta foi de grande agrado dos alunos, tal como mostra a tabela, segundo dados recolhidos na aula, sendo que 9 alunos gostaram muito e apenas 1 aluno referiu que gostou:

<i>"Prelúdio – Te Deum"</i>			
<b>Alunos</b>	<b>Não Gostei</b>	<b>Gostei</b>	<b>Gostei Muito</b>
<b>Guilherme Monteiro</b>			<b>X</b>
<b>Lara Costa</b>			<b>X</b>
<b>Mafalda Ribeiro</b>			<b>X</b>
<b>Maria Beatriz Valpaços</b>			<b>X</b>
<b>Martim Marracho</b>			<b>X</b>
<b>Ana Filipa Pereira</b>			<b>X</b>
<b>Luís Filipe Gonçalves</b>			<b>X</b>

<sup>23</sup> Fotos de Ângela Lopes

Sabina Portelinha			X
Susana Martins			X
David Pires		X	

**Tabela 2 – Avaliação dos alunos à atividade “Prelúdio – Te Deum”**

Na aula seguinte foi interpretada a música tradicional norte-americana através de um tema utilizado como exemplo intitulado Rocky Mountain<sup>24</sup>. Esta, foi trabalhada por partes e iniciada com uma audição. Posteriormente, os alunos ouviram a canção e bateram a pulsação com as mãos nas pernas. Após a assimilação da pulsação estes interpretaram a mesma acompanhando-a com movimentos corporais variados.

Como complemento desta tarefa, as crianças realizaram uma dança, a qual passo a descrever: coloquei os alunos numa roda grande e em pares. Na primeira parte estes batiam com as mãos nos colegas da frente [Fig. 16]<sup>25</sup> marcando a pulsação. Na segunda parte, rodavam sobre si mesmo ao ritmo da música [Fig. 17]<sup>26</sup>.



**Fig. 16 Rocky Mountain – Dança Batimentos com as mãos**



**Fig. 17 Rocky Mountain - Dança sobre si mesmo**

24 Anexo 5- Partitura da música “Rocky Mountain”

25 Fotos de Ângela Oliveira Lopes

26 Fotos de Ângela Oliveira Lopes

O Festival da Canção Infantil, foi também um momento alto em que os alunos participaram, organizado pela junta de freguesia de Santa Maria Maior de Chaves. A minha colaboração no referido evento, foi prestada com alunos das 3 escolas do agrupamento. Aproveitando os temas definidos prévia e conjuntamente com os alunos para todo o percurso letivo, comecei por fazer uma seleção das vozes, uma vez que no regulamento do referido festival estava escrito que os intérpretes não poderiam ser mais de cinco. Após esta seleção e juntamente com os professores de expressão motora, procedi à elaboração das coreografias, sendo estas relativamente simples, dada a tenra idade dos alunos. As canções interpretadas foram: “Anzol”<sup>27</sup>, “Eu gosto é do verão”<sup>28</sup>, e “A cidade até ser dia”<sup>29</sup>. As canções eram ensaiadas nas escolas utilizando a seguinte metodologia: iniciava com a audição das canções e numa segunda fase ensinava-lhes as letras, não tendo sido uma estratégia difícil de aplicar visto que eram músicas do conhecimento das crianças.

Descrevendo a minha ação em cada tema refiro que relativamente à canção do “Anzol”, os alunos estavam deitados no chão, levantando-se lentamente. Posteriormente, colocavam-se em fila e esticavam os braços abanando-os como se fossem remos dos barcos. Trocavam de posições (com o colega da fila do lado) e voltavam à sua posição inicial. Acabava a canção com as crianças deitadas novamente no chão. Quanto à segunda canção, um grupo de crianças em três filas, transportavam cartazes alusivos ao tema interpretado, os quais iam sendo levantados sucessivamente, ao mesmo tempo que a letra da canção ia sendo pronunciada. No refrão, outro grupo de alunos, levantava as mãos, abanando-as ao som da música. Na interpretação de “A cidade até ser dia”, a coreografia realizada, prendeu-se com uma dança de pares, simulando as danças de salão, onde cada par dançava com o ritmo que ouvia, não havendo passos padronizados.

---

27 Tema dos Rádio Macau: é uma banda portuguesa formada em Algueirão, Mem Martins, no início dos anos 80. Em 1993 a banda suspende a atividade, alegando cansaço e vontade de embarcar noutras experiências. Regressam como banda em 1998 e aos discos em 2002, com outra sonoridade. A banda gravou em 2008 o 8º álbum de originais, a que chamam simplesmente 8. Este tema é do álbum Elevador da Glória, de 1987.(BRANCO Salwa 2010 p.1089)

28 Tema dos Fúria do Açúcar: é um grupo musical de entretenimento pop português, frequentemente associado ao humor. Formado em 1991 por João Melo, João Didelet e Renato Solnado começou por ser um agrupamento de café-concerto onde a música se misturava com sketches de humor; a partir de 1993, já só com músicos na sua composição iniciam uma carreira com inúmeros espetáculos em Portugal que culminam em 1996 com a primeira edição discográfica. Este tema é, do álbum Maravilhoso Mundo do Acrílico, de 1996.

<http://aindasoudotempo.blogspot.pt/2012/06/dos-furia-do-acucar>. (acedido à 10 de fevereiro de 2013)

29 Anabela Braz Pires: é uma conhecida cantora e atriz de teatro musical português, mais conhecida pelo seu primeiro nome, Anabela, tornou-se conhecida do grande público por ter representado Portugal no Festival Eurovisão da Canção. Este tema é do álbum A Cidade, de 1993 <http://musicasdeontemedehoje.blogspot.pt/2010/11/cidade-ate-ser-dia-anabela.html> (acedido à 10 de fevereiro de 2013)



**Fig. 18 Festival da Canção**

### 3- EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.º CICLO DO EB

Neste ciclo de ensino foi-me concedida dispensa do estágio, uma vez que este fazia parte do ciclo de estudos da licenciatura em Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical, grau obtido na Escola Superior de Educação de Bragança.

#### 3.1- CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

##### 3.1.1- CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

A Escola EB 2/3 Paulo Quintela [Fig. 19]<sup>30</sup> Localiza-se em meio urbano, mais precisamente na Avenida General Humberto Delgado, freguesia da Sé. Situada numa encosta, o edifício encontra-se ladeado por uma série de instituições/associações públicas, entre as quais o quartel da Guarda Nacional Republicana, o Clube Académico de Bragança, Edifício da Segurança Social, Bombeiros Voluntários de Bragança e o ISLA. Destacam-se também alguns prédios (residências particulares e comércio) e ainda, o Bairro Social da Mãe d'Água. Desde o início da sua construção 1983.

### 3.1.1- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola EB 2/3 Paulo Quintela [Fig. 19]<sup>31</sup> foi sofrendo alterações progressivas pelo facto de não estar adequada às condições climatéricas da região e pela inexistência de pavilhões essenciais ao seu funcionamento (ex. Pavilhão gimnodesportivo e laboratórios). Tendo sido implementado um projeto de ampliação e remodelação da mesma, o qual terminou no final de 2003. Atualmente, a escola é composta por 4 Blocos: No Bloco I estão reunidos os serviços administrativos, o gabinete da diretoria, bar, papelaria, cantina e sala de música EM 1. No Bloco II podemos encontrar a sala dos professores (na qual se encontra um bar e uma pequena sala de trabalho equipada com computadores e cacifos individuais de cada docente), a biblioteca, a sala dos diretores de turma (equipada com computadores e cacifos onde se



<sup>30</sup> <http://wikimapia.org/3714683/pt/Escola-E-B-2-3-Paulo-Quintela>, acedida a 18 de maio 2013

<sup>31</sup> <http://wikimapia.org/3714683/pt/Escola-E-B-2-3-Paulo-Quintela>, acedida a 18 de maio 2013

**Fig. 19 – Mapa de Localização da Escola EB 2/3 Paulo Quintela – Bragança**

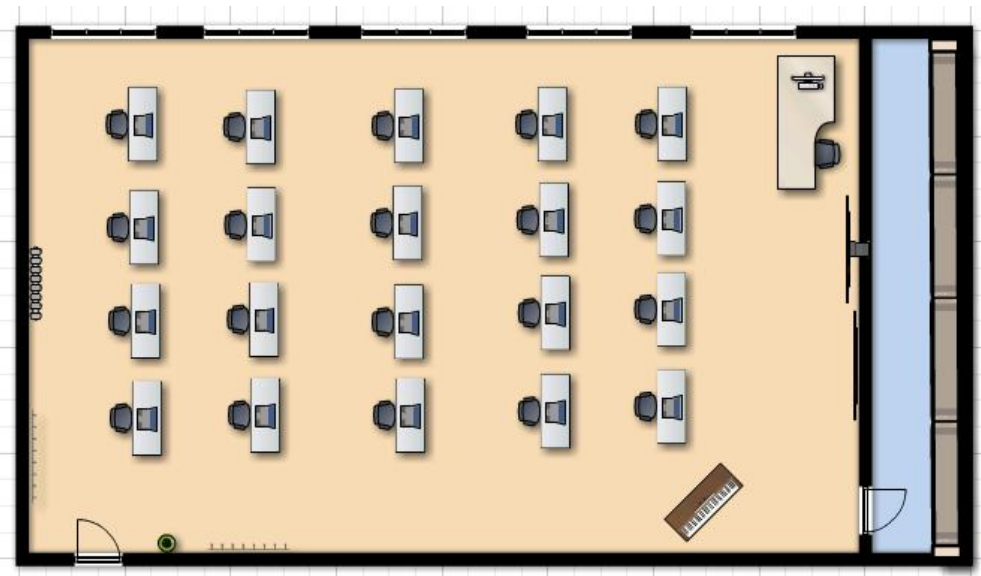
reúne toda a informação de cada turma), o auditório e salas de aula. No Bloco III encontram-se as restantes salas de aula, e por último no Bloco IV encontra-se o Pavilhão Gimnodesportivo destinado à prática de atividades desportivas.

Relativamente ao complexo exterior aos Blocos, este é composto por vários espaços verdes, bem como uma área destinada a jogos lúdicos como matraquilhos e ainda um campo de jogos destinado à prática de basquetebol, futebol, entre outros. Nesta escola existe uma população estudantil de cerca de 1333 alunos, 140 professores e 63 auxiliares de ação educativa.

### 3.1.2- CARACTERIZAÇÃO DA SALA

A sala de música EM1 tem um formato retangular, é bastante ampla e com muito boas condições térmicas, acústicas e de luminosidade.

Aqui existem 15 mesas, 29 cadeiras, 1 computador (de registo de sumários e faltas, bem como de armazenamento de material em suporte informático), 2 quadros negros (um dos quais pautado), 1 quadro interativo (com projetor multimédia embutido no teto) e 1 placar de corticite.



**Fig.20- Planta da sala de 2º ciclo**



**Fig. 21 - Planta da sala de 2º ciclo em 3D**

Como se pode visualizar na planta apresentada [Fig. 20 e 21] esta disposição foi acordada por nós, para uma maior aproximação com os alunos facilitando-nos uma melhor comunicação entre eles nas atividades musicais que envolvem a movimentação física. A sala tem acesso a uma despensa incorporada onde estão guardados os instrumentos de sala de aula.

### 3.1.3 - CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma na qual foi realizada a prática de observação, o 5º G, era composta por 24 alunos, 16 rapazes e 8 raparigas, com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos de idade. Era uma turma bastante heterogénea no que respeita às idades, dado que cinco alunos eram repetentes no 1º ciclo do Ensino Básico e um é repetente no 5º ano de escolaridade. Esta pesquisa foi feita através da leitura no Projeto Curricular de Turma facultada pelo diretor de turma e meu Supervisor Cooperante Professor César Sá, onde

me permitiu concluir que os alunos desta turma pertencem a um nível socioeconómico médio.

Segundo o projeto curricular de turma no que respeito à vida sócia afetiva, posso dizer que a turma tinha um ambiente familiar considerado estável. Segundo mesmo documento e após as aulas de observação denotei que a turma apresentava níveis de comportamento abaixo da minha expectativa inicial. No entanto, eram alunos participativos e apreendiam facilmente a matéria lecionada. De todo o modo, posso concluir que era uma turma com bom aproveitamento escolar e sem aspetos problemáticos de grande relevância.

### 3.2 ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

A minha prática no 2º ciclo, foi realizada no ano letivo de 2008/2009 e tive como Supervisor Institucional o professor Nuno Chéu Figueira Líbano e o supervisor Cooperante. A turma na qual desempenhei as minhas funções como estagiária foi o 5ºG, onde o trabalho realizado foi uma mais-valia para mim, pois procurei fundamentalmente, executar atividades do interesse dos alunos e que me fortalecessem mais como futura professora de educação musical.

O estágio realizou-se em diferentes períodos (2º e 3º períodos) o que fez com que pudesse ter um maior conhecimento da turma. Estas aulas foram planificadas especificamente para a turma que me foi destinada. Tive como orientação os documentos do ministério da educação tais como o currículo nacional de ensino básico - música e as planificações anuais da disciplina. No entanto, os planos de aula eram verificados pelo supervisor institucional, facto que me proporcionou uma maior segurança inicial, pois estava a começar a dar os primeiros passos como professora.

### 3.3 DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS LETIVAS

A preparação das aulas foi inteiramente da minha responsabilidade, tendo como preocupação atingir as competências e os objetivos planificados. Os materiais foram elaborados especificamente para a turma do 5º ano sendo que, devo referir que os temas trabalhados em sala de aula foram fornecidos pelo Professor César, professor

cooperante. Desta forma, o desafio tornou-se maior uma vez que tive de planificar tendo em contra sempre quer a minha perspetiva de uma aula de Educação Musical quer a perspetiva do professor cooperante através dos seus gostos musicais. Assim, a minha preocupação passou sempre por iniciar as aulas de forma diferente com o intuito de promover e reforçar a motivação do grupo. Para tal, as aulas eram iniciadas com um exercício de imitação de ritmo ou visualização de pequenos filmes alusivos ao tema a ser trabalhado. Seguidamente, os educandos eram questionados a cerca do que tinham visto ou executado, sendo meu objetivo nestes momentos que os alunos fossem capazes de identificar a existência de ritmos novos e conseguissem retirar da visualização dos filmes o que iria ser trabalhado durante a aula. Regra geral, esses objetivos eram alcançados.

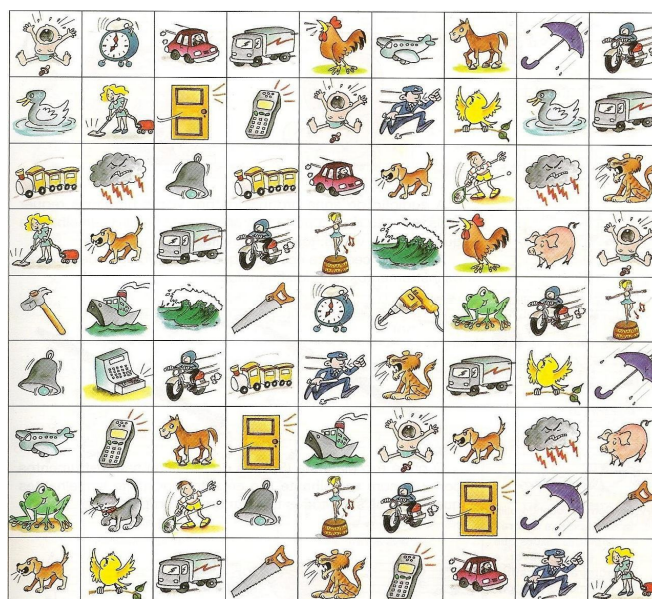
Na primeira aula trabalhei o conteúdo “timbre”. Esta temática foi abordada da seguinte forma: iniciei com a, audição/visualização de uma História “*A lenda dos animais com as vozes trocadas*”, relacionada com o tema que iria trabalhar durante a aula. [Fig. 22]



Fig. 22 - A lenda dos animais com as vozes trocadas

Após esta audição/visualização foi feita uma breve contextualização do compositor referido no vídeo. Posteriormente, os alunos foram questionados acerca daquilo que viram e a adesão dos estudantes foi imediata, relatando a história e tirando dela o objetivo principal da aula. De seguida foi projetada a letra da música “*O timbre é a cor do som*”<sup>32</sup>, sendo-lhes pedido para escutarem o tema atentamente. A mesma foi ensinada progressivamente por fases. Os alunos imitaram-na até estar praticamente aprendida.

Com o apoio do instrumental, cantaram em uníssono e após esta tarefa, dividi a turma em grupos de 3 alunos para a realização da atividade lúdica, “*Jogo do loto sonoro*”<sup>33</sup>.



**Fig. 23 - Jogo do loto sonoro**

Depois desta divisão, foram entregues cartões com várias imagens para eles identificarem com os exemplos sonoros escutados durante o trabalho desenvolvido [Fig.23].

<sup>32</sup> Ver (Anexo 6) – Letra da música “o timbre é a cor do som”

<sup>33</sup> Ver (Anexo 7) – Jogo Loto Sonoro, do livro 100% música do 5º ano de António Neves, David Amaral e Jorge Domingues.



**Fig. 24. - Cartazes das figuras musicais**

[Fotografia de Ângela Oliveira]

Na segunda aula, continuei com o conteúdo da aula anterior (timbre) que ao contrário da primeira aula, teve início com exercícios rítmicos tendo como auxílio cartazes [Fig.24] <sup>34</sup>, onde foi realizada uma revisão das figuras rítmicas e exercícios, utilizando cada aluno um cartaz.

Desta forma, construíram uma frase que os restantes alunos interpretaram. Seguidamente, foi executada a melodia no teclado e os alunos ouviram atentamente. Foi ensinada a melodia e a letra do tema, de forma progressiva e por imitação. Assim, depois de aprendido o tema “*Toca meu menino*” <sup>35</sup>, este foi novamente cantado na íntegra. Após a definição e estabelecidas as regras, foram distribuídos Instrumentos Orff (instrumentos de lâminas) por todos os grupos. Posteriormente, para reforçar a questão da discriminação tímbrica dos mesmos instrumentos foi exposto um Power Point com a definição de Timbre.

O conteúdo que desenvolvi na aula seguinte foi o ostinato. As atividades planificadas para este conteúdo são sempre muito apreciada pelos alunos, o que os tornava mais expectantes para o trabalho posterior. Após a realização dos exercícios rítmicos projetei a peça “*Instrumentorff*” <sup>36</sup> e, recorrendo à percussão corporal, foi ensinado o ritmo do tema por partes, facilmente perceptível por todos.

<sup>34</sup> Fotos de Ângela Oliveira Lopes

<sup>35</sup> Ver (Anexo 8) “*Toca meu menino*” de Jos Wuytack

<sup>36</sup> Ver (Anexo 9) “*Instrumentorff*” - retirado do livro 100% música do 5º ano

Após esta dinâmica, foi-lhes pedido para, em posição de descanso (com a embocadura encostada ao queixo), realizarem em conjunto a parte de flauta. Após esta estar bem aprendida, foram estabelecidas as regras do bom funcionamento dos Instrumentos Orff tendo sido distribuídos posteriormente pelos alunos. Executaram a peça por partes nos instrumentos e, por último, interpretaram o tema completo em conjunto com as flautas.

Outros temas trabalhados foram: “Sons e Silêncios” e a “Escala Pentatónica”. Para a sua concretização, elaborei um jogo com cartões na qual lhe chamei “Descobre as figuras” [Fig.25].



**Fig.25 - Jogo descobre figuras**

[Fotografia de Ângela Oliveira]

Este jogo realizou-se da seguinte forma: com os vocábulos *Kodály*<sup>37</sup>, liam sequências rítmicas com quatro tempos. Os alunos colocavam os cartões de acordo com a ordem que entendiam ser correta. Cada sequência era percutida e enunciada três vezes e, ao final destas vezes, a sequência era corrigida no quadro e eram anotados os grupos que acertavam.

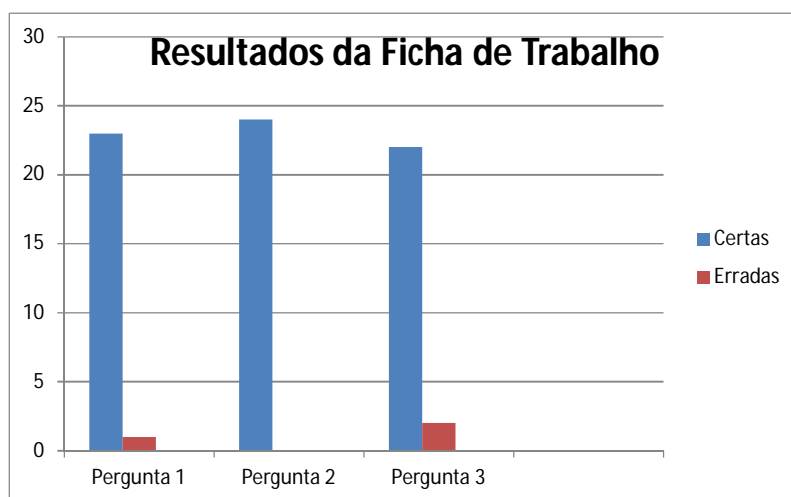
No tema de Combinações Tímbricas, realizei a visualização/audição do filme “Pedro e o Lobo”<sup>38</sup>, de Sergei Prokofiev<sup>39</sup>, os alunos adoraram e gostei de ver a turma extremamente atenta, visto que era um filme do seu interesse. De seguida, foi feita uma breve contextualização do compositor Sergei Prokofiev. Fiz uma série de perguntas sobre o filme com o objetivo de testar a sua compreensão e deparei-me que a maioria tinha percebido, conforme dados da recolhidos da ficha de consolidação<sup>40</sup>.

<sup>37</sup> Kodály utilizou um sistema de leitura de ritmos através de sílabas apropriadas e sonantes. Assim, por exemplo, para a semínima utiliza o vocábulo “Tá”, para colcheia “Ti” no sentido de tornar o solfejo mais agradável e divertido. Kodály utilizou sílabas para todas as figuras musicais, esta correspondência favorece a compreensão da duração das figuras.

<sup>38</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=CZKYWmLLHa8&list=PLA1795A905D98F4CE>, acessado em 13 de fevereiro de 2009

<sup>39</sup> Compositor Russo do Séc. XX

<sup>40</sup> Ver ( Anexo 10) – Ficha de consolidação



**Gráfico 1 – Resultado da Ficha de Trabalho**

Ainda dentro do tema, procedi à visualização dos instrumentos de Orquestra e neste sentido foi projetado um PowerPoint sobre a sua distribuição por famílias, timbre de cada um e respetiva colocação em palco.

Nas aulas seguintes e até ao final da minha prática letiva desenvolvi um projeto no qual os alunos tocaram, cantaram e representaram. Esta atividade também foi muito bem aceite pelos discentes:

*“Foi muito fixe s’tora”.*

*“Quando fazemos outro?”,*

*“Adorei...”.*

*“Podíamos ter mais vezes música” (nota de campo 20 de abril de 2009)*

Com estes processos descritos anteriormente, no terceiro período e na minha perspetiva, consegui desenvolver competências afetivas, comportamentais e cognitivas que me permitiram olhar para a construção do processo ensino/aprendizagem de um modo diferente daquele que eu havia interiorizado. Para desenvolver uma boa prática pedagógica tornou-se igualmente essencial uma observação ativa da minha parte sobre os alunos, pois só assim, é que consegui coordenar as minhas aulas e a partir daqui atingir o sucesso educativo. É também verdade que devemos partir do princípio, que *“todas as turmas são diferentes, têm dinâmicas diferentes, têm dinâmicas próprias, cada*

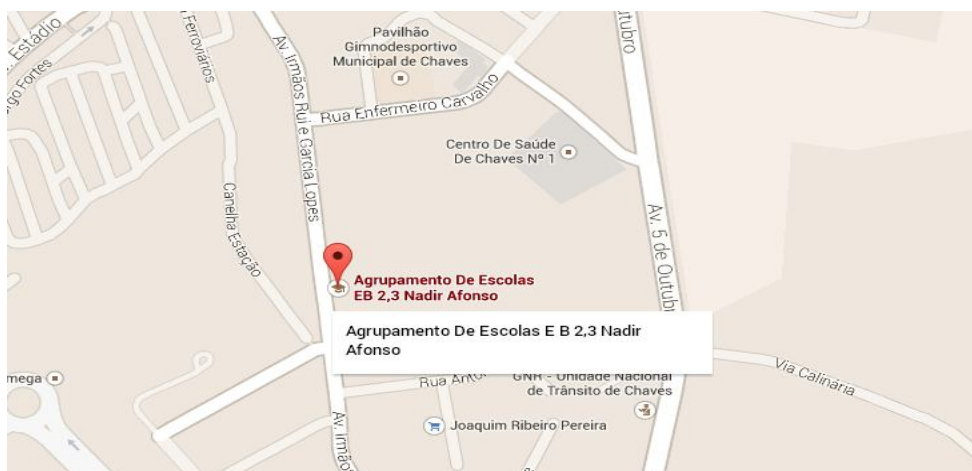
*uma delas constrói a sua própria estrutura, organização, normas e limites.”* (Vieira citado em Rodrigues, 2003, pág.137).

## 4 - EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 3.º CICLO DO EB

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

#### 4.1.1- CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

A Escola EB2,3 Nadir Afonso situa-se na cidade de Chaves, na Avenida Irmãos Rui e Garcia Lopes, na freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Chaves e distrito de Vila Real.



**Fig. 26 - Mapa de Localização - Escola EB 2,3 Nadir Afonso**

Esta escola [Fig. 26]<sup>41</sup> foi sendo reestruturada ao longo dos tempos, ficando concluído em 2003 o projeto de ampliação e remodelação. Este estabelecimento de ensino, possui atualmente 4 pavilhões de aulas e um para as atividades desportivas.

<sup>41</sup> [https://www.google.pt/maps/preview?ie=UTF-8&q=Agrupamento+De+Escolas+E+B+2,3+Nadir+Afonso&fb=1&gl=pt&hq=escola+eb23+nadir+afonso+chaves&c&id=119095122613240452&ei=DrNWU6\\_BBemM7Qa7k4DwCQ&ved=0CKEBEPwSMA8](https://www.google.pt/maps/preview?ie=UTF-8&q=Agrupamento+De+Escolas+E+B+2,3+Nadir+Afonso&fb=1&gl=pt&hq=escola+eb23+nadir+afonso+chaves&c&id=119095122613240452&ei=DrNWU6_BBemM7Qa7k4DwCQ&ved=0CKEBEPwSMA8), acessada a 13 de Março de 2013

No Pavilhão Social estão reunidos os serviços administrativos, Biblioteca Escolar, Sala dos Professores, Reprografia, Cantina, Bar dos Estudantes, Papelaria e o auditório. No Pavilhão A podemos encontrar, salas de aula, Gabinete do aluno, uma sala de Educação Visual e Tecnológica e casas de banho. No Pavilhão B, tal como no anterior também encontramos salas de aula, uma sala de Educação Visual e Tecnológica, uma sala de informática e a sala de música, realidade que não encontramos nós outros pavilhões. Finalmente, no Pavilhão C encontram-se as restantes salas de aula uma sala de Educação Visual, uma de Educação Visual e Tecnológica e tal como nos outros pavilhões casas de banho.

Relativamente à área exterior aos Blocos, esta é composta por vários espaços verdes, bem como uma área destinada a jogos lúdicos como matraquilhos e ainda campos de jogos destinado à prática desportiva.

A população escolar tem-se mantido estável. Assim, nesta escola existe uma população estudantil de cerca de 1500 alunos, 140 professores e 63 auxiliares de ação educativa.

#### 4.1.2- CARACTERIZAÇÃO DA SALA

A sala de música tem um formato retangular, é bastante ampla e com muito boas condições térmicas, acústicas e de luminosidade pelo facto de uma das paredes ser formada por janelas largas e altas em toda a sua extensão.

Aqui existem 12 mesas, 24 cadeiras, duas mesas para o professor onde um delas está colocado o computador (de registo de sumários e faltas, bem como de armazenamento de material em suporte informático), dois quadros (um dos quais pautado), um quadro interativo (com projetor multimédia) embutido no teto) e um placar de corticite.



Fig. 27 - Planta da sala de 3º Ciclo <sup>42</sup>

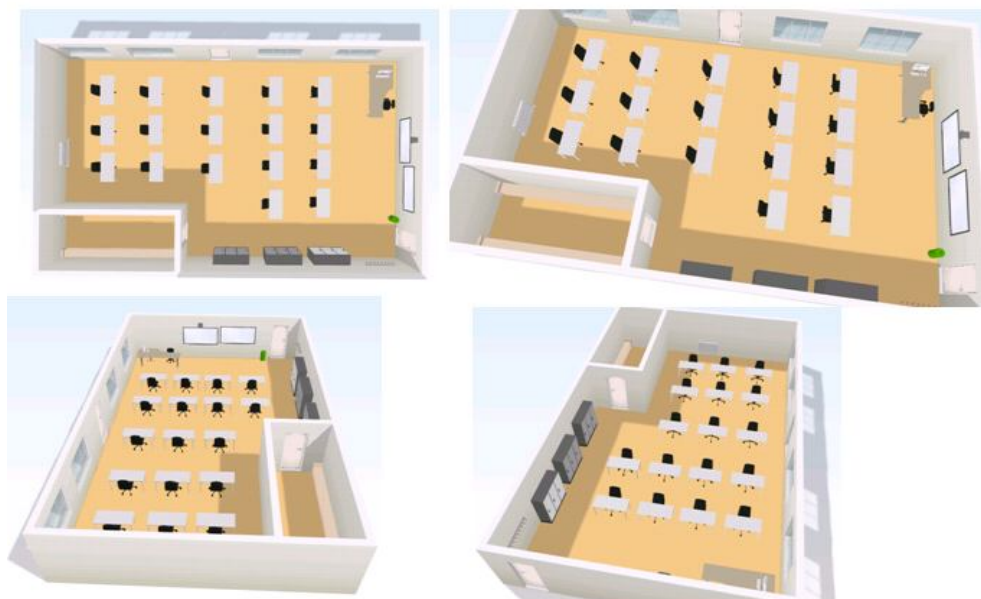


Fig. 28 – Planta da sala de 3º ciclo em 3D

<sup>42</sup> Planta elaborada por Ângela Oliveira  
42

#### 4.1.3- CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma do 8º ano era constituída por 18 alunos com idades compreendidas entre os doze e os dezasseis, no entanto a sua maioria tinha 13 anos. Da totalidade dos alunos apenas 5 se encontravam fora da escolaridade obrigatória.

A turma era constituída por 10 raparigas e 8 rapazes. Na sua maioria os alunos tinha nacionalidade portuguesa, havendo um elemento de nacionalidade americana. Esta, dividia-se em dois grupos, um encontrava-se a ter Música e o outro Educação Tecnológica. O grupo que estava a meu cargo era constituído por 7 alunos, 2 rapazes e 5 raparigas.

A avaliação global da turma foi de bom, quer para o comportamento, quer para o aproveitamento, tal como consta da ata de reunião de final do 3º período.

#### 4.2- ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

No que respeita ao 3º ciclo do EB, a minha prática foi desenvolvida no âmbito da PES do mestrado a que se refere este relatório. Realizou-se no Agrupamento de Escolas Nadir Afonso, orientada pela supervisora cooperante e supervisionada pela Professora Isabel Castro, do 8º ano.

Este estágio decorreu entre 22 de Fevereiro a 14 de Junho de 2011, todas as terças-feiras entre as 16h e 50m e as 18h e 20m, num bloco de 90 minutos. As aulas desenvolvidas tiveram como orientação os documentos essenciais: as Orientações Programáticas da Música no 3.º ciclo (2001) e a planificação anual do 8.º ano de escolaridade realizada pela professora cooperante, a qual me foi facultada no início da PES. Desta forma os módulos que desenvolvi na minha prática foram:

- Músicas do Mundo: Música Árabe; Música Chinesa; Música do Japão; Música Espanhola; Música Irlandesa; Música Italiana; Música da Rússia
- Música Pop-Rock: Música em Portugal e no Mundo.

Estes temas foram trabalhados tendo como tronco comum um projeto musical intitulado “Turma ecológica”<sup>43</sup>. Foi uma proposta inserida no projeto curricular de turma e envolveu a participação conjunta das turmas de 7º e 8º anos.

#### 4.3- DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS LETIVAS

Tal como descrito anteriormente, o meu trabalho como estagiária debruçou-se sobre a apresentação de um espetáculo baseado na realização, em contexto de sala de aula, do projeto já apresentado. Como refere Leite, Malpique e Santos (1990), “*um autêntico projeto encontra sempre o seu ponto de partida no impulso do aluno*”, sendo também importante que “*o projeto supõe a visão de um fim*” (Leite, Malpique e Santos, 1990, pag.15). A apresentação decorreu na escola e, a pedido de algumas entidades políticas presentes, realizou-se posteriormente também no Centro Cultural de Chaves.

Um dos fundamentos deste projeto foi a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Música, Educação Tecnológica, Português e Ciências Naturais. Como refere Reboredo (2003), “*(...) a música é encarada como um contributo para a formação geral da personalidade da criança*” (Reboredo, 2003, pág. 78). À disciplina de Música coube o papel de ensaiar todas as canções apresentadas, bem como a preparação das personagens do musical e a criação das letras por parte dos alunos<sup>44</sup>. Trabalhamos ainda as coreografias e a interpretação dos temas tendo em conta a inserção correta da métrica das letras criadas.

As canções foram inicialmente proposta aos alunos mas, no entanto, devido ao curto período disponível, aproveitamos algumas sugestões das turmas e acrescentamos outras escolhidas pelos docentes.

No quadro seguinte exponho as canções utilizadas no musical.

---

<sup>43</sup> Ver (Anexo 11) Guião do espetáculo

<sup>44</sup> Ver (Anexo 12) Letras elaboradas pelos alunos

GRUPO/PROJETO/MÚSICOS	CANÇÃO	REFERÊNCIA	IMAGENS
Abba mia	Mamma mia	<a href="http://letras.mus.br/abba/65883/">http://letras.mus.br/abba/65883/</a>	
<b>THE BLACK EYED PEAS</b>	I Gotta Feeling	<a href="http://letras.mus.br/black-eyed-peas/1487982/">http://letras.mus.br/black-eyed-peas/1487982/</a>	
Nelly Kim Furtado	Maneater	<a href="http://letras.mus.br/nelly-furtado/522970/traducao.html">http://letras.mus.br/nelly-furtado/522970/traducao.html</a>	
Rhythm Of The Pride Lands	The lion sleeps tonight	<a href="http://www.vagalume.com.br/o-rei-leao/the-lion-sleeps-tonight.html">http://www.vagalume.com.br/o-rei-leao/the-lion-sleeps-tonight.html</a>	
Gianna Nannini	Meravigliosa Creatura	<a href="http://letras.mus.br/giana-nannini/507498/traducao.html">http://letras.mus.br/giana-nannini/507498/traducao.html</a>	
Survivor	Eye of the Tiger	<a href="http://letras.mus.br/survivor/132579/traducao.html">http://letras.mus.br/survivor/132579/traducao.html</a>	
The Best of	Vanessa-Mae	<a href="http://www.youtube.com/watch?v=BE5PrqgS8Qg">http://www.youtube.com/watch?v=BE5PrqgS8Qg</a>	
Sean Kingston	Beautiful Girls	<a href="http://letras.mus.br/sean-kingston/1073265/">http://letras.mus.br/sean-kingston/1073265/</a>	
The Script	Hall of Fame	<a href="http://letras.mus.br/fame-musical/14380/">http://letras.mus.br/fame-musical/14380/</a>	

Tabela 3 – Escolha das músicas por parte dos alunos

Os ensaios foram sempre realizados na sala de aula de música aproveitando a motivação dos alunos para o projeto para concretizar uma interligação entre os conteúdos programáticos e os temas escolhidos. Os resultados não tardaram a fazer-se sentir, recorrendo às minhas notas de campo refiro alguns dos comentários e observações proferidos pelos alunos:

*“Stora estas músicas podem ser inseridas do mundo?”*

*“As aulas deviam ser todas assim (...)”*

*“até sonho com estas músicas”*

*“Peça aos outros professores para virmos para aqui ensaiar!”*

*(nota de campo 22 de março de 2011)*

A professora Alexandra sugeriu-me que seria melhor fazer sempre uma parte teórica e só depois a prática, isto para que houvesse uniformidade de métodos entre as duas. Alertou-me também que a turma juntamente com a turma do 7º ano tinha uma atividade a desenvolver na qual a música iria fazer parte e que isso iria ficar a nosso cargo.

Segui a sugestão da Professora cooperante, tendo no entanto planificado o início das aulas de uma forma diferente. Tal como nos ciclos anteriores, começava sempre com exercícios rítmicos como forma de cativar a atenção do grupo, até porque a hora da aula era tardia e o cansaço dos alunos já era notório. Inicialmente acharam estranho e até brincavam um pouco com este “jogo”, mas com o decorrer dos trabalhos foram-se habituando, chegando mesmo a pedir para fazermos este tipo de exercícios quando sobrava tempo no final. De seguida era sempre exposto um PowerPoint para uma breve contextualização do funcionamento da música que estávamos a estudar. Procedia à demonstração de imagens e vídeos de alguns instrumentos e a relação com as respetivas famílias. No entanto, com esta rotina mais expositiva sugerida pela cooperante, senti a necessidade de inculcar nos alunos o espírito de participação e motivá-los, convidando-os a participar através da leitura das informações expostas e respondendo a questões de âmbito geral sobre os subtemas. Assim, foi-se criando um entusiasmo que fez com que já fossem eles próprios a colocar dúvidas e curiosidades, podendo também assim demonstrar que estavam familiarizados com o assunto tratado.

Com o decorrer das diferentes aulas por mim lecionadas, fui adaptando as planificações aos objetivos traçados antes do início da PES. Para isso, tive de contrariar a perspetiva da professora cooperante imprimindo um ritmo fundamentalmente prático ao longo do percurso de cada aula. Assim, depois de expor os conteúdos, os alunos procediam à realização de exercícios, tanto a nível rítmico, como a nível de movimento.

No tema “Música do Mundo” as aulas eram iniciadas com a audição de temas alusivos ao país a ser trabalhado. Os alunos com movimentos corporais ou com instrumental orff de altura indefinida executavam exercícios rítmicos com frases expostas no quadro negro. Seguidamente era feita novamente a audição da música na qual eles improvisavam pequenas frases rítmicas alternadamente. Após a exposição da parte teórica era realizada novamente a parte prática na qual as canções eram exploradas mais ao pormenor, sendo as músicas trabalhadas ritmicamente utilizando jogos e danças de movimento em sala de aula, posteriormente à aprendizagem da divisão e sub-divisão os alunos realizavam a música em instrumental orff. No que respeita ao tema da música pop rock as aulas foram direcionadas para o projeto musical.

Saliento que, na minha perspetiva, os materiais utilizados eram muito motivadores, tentei sempre colocar músicas e imagens conhecidas dos alunos, ou que lhes chamassem a atenção. Os temas apresentados para movimento, eram preferencialmente as sugeridas pelos alunos. Tentei ir sempre ao encontro dos gostos musicais destes, tendo em conta os conteúdos programáticos.

Posteriormente ao término das atividades letivas e já em período de reuniões, este trabalho era lembrado como sendo uma atividade de grande interesse para a escola Nadir Afonso. De acordo com os registos das minhas notas de campo, fundamento esta perspetiva que acabei de descrever, salientando algumas das frases proferidas pelos outros docentes da escola:

*“Que trabalhão!!!! Mas foi um espetáculo!!!!”*

*“Esta gente da música trabalha que se farta! Parabéns Ângela”*

*“Adorei, até o meu marido que nunca vem a nada da escola, adorou”*

*“Foi muito giro! Quanto tempo levou a ensaiar?” (nota de campo de 29 de junho de 2011)*

Como forma reforçar a descrição do desenvolvimento de todo o projeto, apresento algumas imagens elucidativas da envolvimento de toda a comunidade escolar na apresentação final.



**Fig. 39 – Imagens durante o espetáculo**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música está presente em diversas situações da nossa vida, desta forma este tema despertou-me a atenção estimulando o desejo de pesquisa das aulas de ritmo e movimento na contribuição do processo de aprendizagem. Através deste trabalho, compreendi que as atividades musicais fazem um apelo intrínseco ao interesse da criança devendo induzir a ações, comportamentos motores e gestuais inseparáveis da educação preceptiva. Todos os aspetos do desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor estão intimamente interligados, tornando-se difícil dizer que a música é também um fator importante no desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois ele permite essa interação da qual fazem parte os sentimentos da criança.

Neste trabalho enquanto docente, encarei sempre o ritmo e o movimento como recursos de excelência na atividade a desenvolver, pois, com este tipo de atividades era fácil constatar a satisfação, alegria e motivação sentida por parte dos alunos. Tendo sempre como base de trabalho a parte prática, “ (...) neste processo tão delicado que é o processo ensino-aprendizagem (... )” (Sousa, 2009 pág. 127), pretendo criar no aluno o gosto pela música no contexto escolar.

Com o desenrolar das atividades de dança foi possível vivenciar múltiplas experiências de movimento, várias formas de comunicação entre os participantes e expressar diferentes emoções, tornando o ambiente educativo num espaço de aprendizagem divertida. Tentei com estas atividades envolver os alunos o mais possível na vida da escola. A sua participação no processo ensino-aprendizagem é fundamental, pelo que, essa participação é conseguida através da motivação.

Michel e Legaud (1971 pág.23), descreveram o depoimento de um pai em que este fazia a seguinte afirmação: “*desde que o meu filho faz música no liceu, está transformado: mais equilibrado, mais feliz, mais aberto.*”

A citação referida espelha em muito o que observei com os meus alunos, dos diferentes ciclos, no decorrer da minha experiência letiva.

Várias mães, sempre que me encontravam, contavam episódios da postura dos seus filhos relativamente à aula de música. Tenho presente um desses episódios no qual a mãe me contou que a sua filha, também queria estar doente como a mana mais velha, para ficar em casa com ela, mas na quarta, queria estar melhor para ir à escola porque tinha música. Outros queriam que os pais fizessem um instrumento musical, outros

andavam sempre a cantar as canções que aprendiam na escola. Enfim... um sem número de episódios relatados, que me deixavam muito contente.

Analisando todo o meu percurso quer profissional quer durante a minha PES, concluo-o que Ritmo e Movimento tornaram-se um excelente fator de motivação nas aulas de Música, permitindo que os alunos estivessem interessados, empenhados e participativos. As atividades desenvolvidas, tiveram um efeito muito positivo, pois aumentaram a autoestima dos alunos e desenvolveram-na emocionalmente, tornando-a mais sociável e mais alegre, pois o seu desempenho após a participação nas atividades desenvolvidas, aumentou significativamente. Segundo os autores abordados a música também desempenha na escola um papel disciplinador, pois torna os alunos mais calmos e disciplinados.

Com este estudo e a reflexão por ele proporcionada não pretendo desvalorizar outras formas de trabalho, mas sim consolidar para a importância da planificação de aulas de carácter práticas, como sendo uma forma diferente de valorizar a música na escola. Este trabalho não pretende ser uma generalização a todo o ensino mas sim uma plataforma para que outros alunos possam ampliar as perspetivas que tornem o processo ensino-aprendizagem mais atrativo.

## BIBLIOGRAFIA

- ABRANTES, P. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais*. Lisboa : Ministério da Educação.
- AMADO, M. (1999). *O Pazer de ouvir música*. Lisboa: Caminho da Educação.
- AMADO, M. (1999). *Orazer de ouvir música. sugestões pedagógicas de audições para crianças* . Lisboa : Caminho.
- ARROYO, M. (2002). *música escola e construção de políticas locais de educação musical: um estudo na cidade de Uberlândia, MG*. In Encontro Anual da ABEM.
- BERNSTEIN, L. (1954). *O Mundo da música. os seus segredos e beleza*. Lisboa: Edição «Livros do Brasil».
- BRÉSCIA, V. (2003). *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo.
- BUNDCHER, D. (2005). *Relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem contrutivista na prática de csnto coral*. UFRGS-FACED.
- CAMPBELL, L. CAMPBEEL, B. & DICKINSON, D. (2000). *Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: 2 ed. Artmed.
- CAMPOS, M. (2000). *A educação musical e o novo paradigma*. Rio de Janeiro: Enelivros.
- CARVALHO, M. (1978). *Estes sons, esta linguagem*. Lisboa: Editorial Estampa.
- CASTELO-BRANCO, S., & Cidra, R. (2010). Música popular. In S. Castelo-Branco (ed), *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e Debates e Autores.
- CERTEAU, M. (1996). *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes.
- DALCROZE, E. (1973). *Rythm, Music and Education* . London: Dalcroze Society.
- FAZENDA, I. (1993). *Práticas interdisciplinares na escola* . São Paulo: Cortez.
- FERREIRA, S. V. (2009). *O impacto do projecto artístico-formativo grande Bichofonia no contexto das AEC*. Revista de Educação Musical, nº133.
- GAGNARD, M. (1974). *Técnicas de Educação: Iniciação Musical dos jovens* . Lisboa: Editorial Estampa, Lda. 2ª Edição.
- GAINZA, V. (1988). *Estudos de Psicopedagogia Musical*. São Paulo: Summus.
- GIRARDI, G. (2004). *Música para aprender e se divertir*. São Paulo: Nova Escola, nº 173.
- GRAINZA, V. (2002). *Pedagogia Musical*. Barcelona: Lumen.

- KÁROLYI, O. (1965). *Introdução à Música*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- KOLLING, M. (2006). *Cantar brincando...Brincar cantando*. São Paulo: Editora Paulus.
- MÁRSICO, L. O. (1982). *A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança*. Rio de Janeiro: Globo.
- MICHEL, J. LEGAUD (1971). *A criança e a música*. Biblioteca dos pais. Publicações Europa-América.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – DEB (Ed.) (2001a). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Autor.
- NEVES A., A. D. (2005). *100% Music@. Educação Musical. 5º Ano*. Lisboa: Texto Editora.
- PAHLEN, K. (2003). *Maravilhoso Mundo da Música*. Lisboa: Vega.
- PALHEIROS, G. B. (2003). *Educação musical em diferentes contextos*. Revista de Educação Musical, nº 117.
- QUEIROZ, G. (2000). *Música compõe o Homem, o Homem compõe a Música*. São Paulo: Editora Cultrix.
- REBELO., R. J. (2003). *Um cancionero em estudo*. Porto: Gailivro.
- SANTOS, F. C. (2000). *Música das ruas: o exercício de uma “escuta nômade”*. Revista eletrónica Opus, Setembro.
- SCHAFER, M. (1991). *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp.
- SILVA, C. (2008). *Vozes, música, ação: Dalcroze em cena - conexões entre a rítmica e a encenação. Dissertação de Mestrado*. São Paulo: USP, Escola de Comunicações e Artes.
- SNYDERS, G. (1992). *A escola pode ensinar as alegrias da música*. São Paulo: Cortez.
- SOUSA, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação. Vol. 3 - Música e artes plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- SOUSA, I. das D. G. de (2009). *Luz e Sombras, Cor e Vida*. Tese de Doutoramento, não publicada, Ourense, Universidade de Vigo.
- SWANWICK, K. (2003). *Ensinando musica musicalmente*. São Paulo: Moderna.
- TEIXEIRA, M. (1995). *O professor e a escola: perspectivas Organizacionais*. Alfragide: Editora McGRAW-Hill de Portugal, Lda.
- TORRES, R. (1998). *As canções Tradicionais Portuguesas*. Lisboa: Caminho.
- WILLEMS, E. (1970). *As bases psicológicas da educação musical*. Bienne: Pro-Musica.

WUYTACK, J. (1998). *Canções tradicionais portuguesas, para coro de vozes iguais ou vozes mistas e acompanhamento instrumental*. Porto: Fermata Editora.

WUYTACK, J. (2005). *Curso de Pedagogia Musical*. Porto.

ZABALZA, M. (1992). *planificação e desenvolvimento curricular na escola*. porto: edições asa.

ZIMMERMANN, R. (2010). *A musicalidade dos sons no processo de aprendizagem: o despertar da sensibilidade*. Unoesc & Ciência- ACHS.

## WEBGRAFIA

[Http://revistaescola.abril.com.br](http://revistaescola.abril.com.br), acessido em 11 de agosto de 2014

[Http://vivamusica.wikispaces.com](http://vivamusica.wikispaces.com), acessido em 11 de Agosto de 2014

[Http://www.igogo.pt/eb1-n-1-de-chaves-eb1-de-santo-amaro/](http://www.igogo.pt/eb1-n-1-de-chaves-eb1-de-santo-amaro/) acessido a 12 de março de 2013

[Http://www.igogo.pt/eb1-n-5-de-chaves-eb1-de-casas-dos-montes/](http://www.igogo.pt/eb1-n-5-de-chaves-eb1-de-casas-dos-montes/) acessido a 12 de março de 2013

[Http://www.igogo.pt/eb1-de-soutelo-6/](http://www.igogo.pt/eb1-de-soutelo-6/) acessido a 12 de março de 2013

<http://www.meloteca.com/pdfaec/manual-de-movimento-musica-e-drama.pdf>, acessido a 12 de março de 2013

[Http://aindasoudotempo.blogspot.pt/2012/06/dos-furia-do-acucar.html](http://aindasoudotempo.blogspot.pt/2012/06/dos-furia-do-acucar.html) (acessido à 10 de fevereiro de 2013)

[Http://musicasdeontemedehoje.blogspot.pt/2010/11/cidade-ate-ser-dia-anabela.html](http://musicasdeontemedehoje.blogspot.pt/2010/11/cidade-ate-ser-dia-anabela.html) (acessido à 10 de fevereiro de 2013)

<http://wikimapia.org/3714683/pt/Escola-E-B-2-3-Paulo-Quintela>, acessida a 18 de maio 2013

<http://wikimapia.org/3714683/pt/Escola-E-B-2-3-Paulo-Quintela>, acessida a 18 de maio 2013

[Http://www.youtube.com/watch?v=CZKYWmLLHa8&list=PLA1795A905D98F4CE](http://www.youtube.com/watch?v=CZKYWmLLHa8&list=PLA1795A905D98F4CE), acessido em 13 de fevereiro de 2009

[https://www.google.pt/maps/preview?ie=UTF8&q=Agrupamento+De+Escolas+E+B+2,3+Nadir+Afonso&fb=1&gl=pt&hq=escola+eb23+nadir+afonso+chaves&cid=119095122613240452&ei=DrNWU6\\_BBemM7Qa7k4DwCQ&ved=0CKEBEPwSMA8,](https://www.google.pt/maps/preview?ie=UTF8&q=Agrupamento+De+Escolas+E+B+2,3+Nadir+Afonso&fb=1&gl=pt&hq=escola+eb23+nadir+afonso+chaves&cid=119095122613240452&ei=DrNWU6_BBemM7Qa7k4DwCQ&ved=0CKEBEPwSMA8)  
acedida a 13 de Março de 2013

## ANEXOS

## Anexo I

	Tema	Competências	Conteúdos	Avaliação
1º Período	Música Tradicional Portuguesa Música do Mundo Festividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar afinado, com boa articulação e expressividade.</li> <li>• Cantar com variações dinâmicas, individualmente/grupo.</li> <li>• Identificar as variações dinâmicas numa obra (ff e pp).</li> <li>• Utilizar o Corpo como principal instrumento.</li> </ul>	<p><b>Altura:</b> definida/indefinida. Registo agudo, médio e grave.</p> <p><b>Forma:</b> diferente/igual, sequência, elementos repetitivos, ostinato.</p> <p><b>Dinâmica:</b> Som forte/piano.</p>	
2º Período	Música Erudita Música Contemporânea Festividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir sons de diferentes fontes sonoras.</li> <li>• Distinguir sons de altura definida e indefinida.</li> <li>• Distinguir ritmo e pulsação.</li> <li>• Tocar e reconhecer instrumentos de percussão.</li> </ul>	<p><b>Ritmo:</b> Pulsação/Tempo Andamento rápido, moderado e lento. Som e silêncio organizados com a pulsação.</p> <p><b>Timbre:</b> sons do meio ambiente/silêncio. Fontes sonoras convencionais e não-convencionais. Instrumentos de percussão.</p>	Observação direta

3º Período	<p>Reciclagem</p> <p>A Música e as Novas Tecnologias</p> <p>Festividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tocar individualmente ou em grupo, como solista ou acompanhador.</li> <li>• Realizar coreografias, adaptando movimento ao ritmo da música.</li> <li>• Construir instrumentos para a criação de ambientes musicais/acompanhamento de obras.</li> </ul> <p>Elaborar desenhos que expressem os sentimentos de uma determinada obra musical.</p>		
------------	--	---	--	--

	Tema	Competências	Conteúdos	Avaliação
1º Período	Música Tradicional Portuguesa Música do Mundo Festividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar afinado e com boa articulação e expressividade.</li> <li>• Cantar respeitando a estrutura da música bem como as variações dinâmicas.</li> <li>• Cantar individualmente/grupo.</li> <li>• Utilizar o corpo como principal instrumento.</li> <li>• Identificar ostinatos melódicos e rítmicos.</li> <li>• Identificar figuras rítmicas de 4, 2, 1 e 0,5 tempos bem como os respetivos silêncios.</li> </ul>	<p><b>Altura:</b> definida/indefinida. Registo agudo, médio e grave. A escala pentatônica e a escala diatônica. Pauta musical, clave de sol e notas musicais.</p> <p><b>Forma:</b> organizações elementares, elementos repetitivos. Imitação. Forma binária AB e ternária ABA. Ostinato.</p> <p><b>Dinâmica:</b> Organização dos elementos dinâmicos.</p> <p><b>Ritmo:</b> Pulsação/Tempo Andamento rápido, moderado e lento. Som e silêncio organizados com a pulsação.</p>	
2º Período	Música Erudita Música Contemporânea Festividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a pauta musical e clave de sol.</li> <li>• Identificar as notas musicais na pauta.</li> <li>• Reconhecer e tocar vários instrumentos de percussão.</li> </ul>		Observação direta

3º Período	<p>Reciclagem</p> <p>A Música e as Novas Tecnologias</p> <p>Festividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir as diferentes famílias dos instrumentos de orquestra.</li> <li>• Tocar flauta de Bisel Soprano.</li> <li>• Tocar individualmente ou em grupo, como solista ou acompanhador.</li> <li>• Realizar coreografias.</li> <li>• Pesquisar sobre diferentes estilos musicais, dando importância a cultura adjacente a cada um.</li> <li>• Interpretar e/ou criar um espectáculo musical que interligue a musica com outras formas de arte.</li> </ul>	<p>Organização dos elementos rítmicos.</p> <p><b>Timbre:</b> contraste e semelhança tímbrica.</p> <p>Fontes sonoras convencionais e não-convencionais.</p> <p>Família de instrumentos - madeiras, metais, cordas e percussão.</p>	
------------	--	---	---	--

## Anexo II

Partitura Mirandum

*Allegretto*

*p*

Mi - ran - dum se fui a la guer - ra, Mi - ran - dum se fui a la guer - ra, Mi - ran -  
Mi - ran - dum se fue a la gue - rra, Mi - ran - dum se fue a la gue - rra, Mi - ran -

*p*

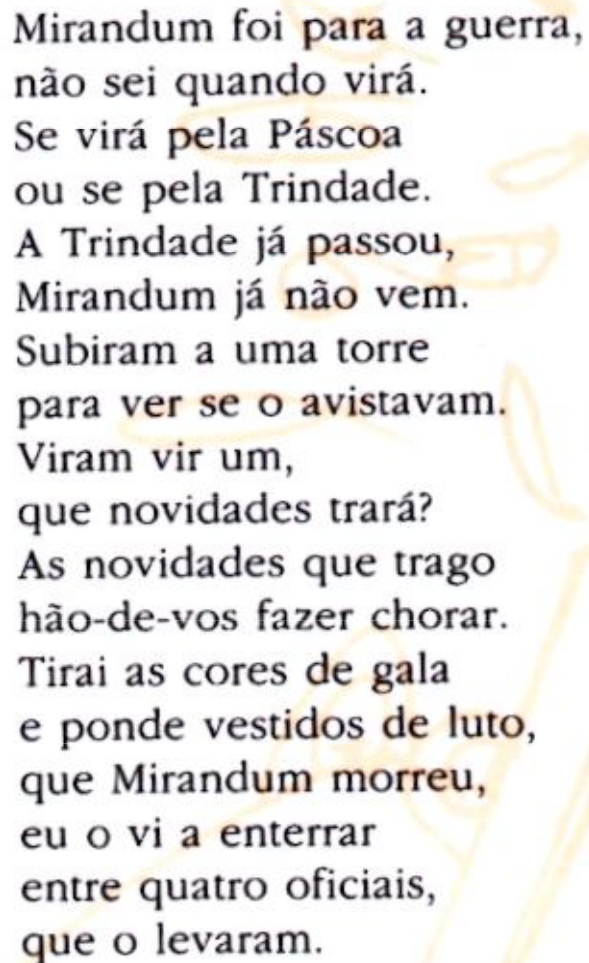
dum, Mi - ran - dum, Mi - ran - de - la, num sei quan - do be - ne - rá. Se be -  
dum, Mi - ran - dum, Mi - ran - de - la, no se cuan - do vol - ve - rá. Si vol -

*p*

ne - rá por la Pas - qua, se be - ne - rá por la Pas - qua, Mi - ran -  
 ve - rá por la Pas - cua, si vol - ve - rá por la Pas - cua, Mi - ran -

dum, Mi - ran - dum, Mi - ran - de - la, ou se por la Trê - ni - da - de.  
 dum, Mi - ran - dum, Mi - ran - de - la, o se - rá por Tri - ni - dad.

## Anexo III



Mirandum foi para a guerra,  
não sei quando virá.  
Se virá pela Páscoa  
ou se pela Trindade.  
A Trindade já passou,  
Mirandum já não vem.  
Subiram a uma torre  
para ver se o avistavam.  
Viram vir um,  
que novidades trará?  
As novidades que trago  
hão-de-vos fazer chorar.  
Tirai as cores de gala  
e ponde vestidos de luto,  
que Mirandum morreu,  
eu o vi a enterrar  
entre quatro oficiais,  
que o levaram.

TRADUÇÃO DE PAULO MEIRINHOS

## Anexo IV

# Prelúdio - Te Deum Charpentier

Intr. - Metrónomo

The score is written for six percussion instruments in 4/4 time. The first system includes a metronome marking of 2. The instruments are: Tamborim, Pandeireta c/ baqueta, Triângulo, Címbalos, Soalha de mão, and Coroa de Guizos. The second system uses abbreviations: Tamb., Pand. c/ b., Trgl., Címb., S. mão, and C. Guiz. The third system features a first ending (1ª vez) and a second ending (2ª vez) with a 'rall.' (rallentando) instruction and a 'tr' (trill) marking.

# Prelúdio - Te Deum Charpentier

## Secção A1

1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4

1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4

## Secção B

1	2	3	4	1	2	3	4	1 e	2 e	3 e	4 e	1	2	3	4

## Secção A2

1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4

## Secção C

1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4

## Secção A3

1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4

## RALL.

1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4

Pandeireta com baqueta	Tamborim com baqueta	Triângulo	Cimbalos	Soalha de mão	Coroa de guizos	Trémulo	Silêncio

## Anexo V

# Rocky Mountain



Tradicional norte-americana

**Allegro** 4/4  $\text{\textcircled{F}}$   $\text{\textcircled{C}}$

*f* Ro - cky Moun - tain, Ro - cky Moun - tain, Ro - cky Moun - tain high.

7  $\text{\textcircled{F}}$   $\text{\textcircled{C7}}$   $\text{\textcircled{F}}$  *Fine*



When you're on that Ro - cky Moun - tain, hang your head and cry.

9  $\text{\textcircled{C7}}$   $\text{\textcircled{C7}}$   $\text{\textcircled{F}}$  *D.S. al Fine*

*p* Do, do, do, do, do re - mem - ber me, *p subito* do, do, do, do, do re - mem - ber me.



## Anexo VI

## O Timbre é a Cor do Som



Quem está a falar?   
Eu vou descobrir!   
Basta estar atento  
À cor do som que eu vou ouvir. } *bis*

Refrão:

O timbre é a cor do som  
E é ele que me faz descobrir,  
Quem produz o som  
Que os meus ouvidos estão a ouvir. } *bis*

O que é afinal?   
Que está a soar.   
Basta estar atento  
À cor do som p'rá adivinhar. } *bis*

Refrão:

O que é afinal?   
Que está a soar.   
Basta estar atento  
À cor do som p'rá adivinhar. } *bis*



## Anexo VII

# Loto Sonoro



## 1 • Regras do jogo

Escolhe uma das oito posições do cartão e coloca-o sobre as imagens abaixo. Ouve atentamente os sons e fecha a janela correspondente ao som que ouviste.  
Ganha quem completar todas as imagens.



## Anexo VIII

3. O INSTRUMENTAL ORFF - Canção "Toca meu menino" - J.W.



1. To-ca meu me- ni- no o jo- go de si- nos.
2. To-ca meu me- ni- no o xi- lo- fo- ne.
3. To-ca meu me- ni- no o me- ta- lo- fo- ne.
4. To-ca meu me- ni- no a per- cus- são.



- To-ca meu me- ni- no um som cris- ta- li- no.  
To-ca meu me- ni- no um som fi- li- pi- no.  
To-ca meu me- ni- no um som de si- no.  
To-ca meu me- ni- no um som la- ti- no.

## Anexo IX

## Instrumentorff

The musical score is titled "Instrumentorff" and is written for four instruments: Flute, Xilofone/Metalofone, Madeiras, and Peles. The score is divided into two systems, with the second system starting at measure 5. The time signature is 4/4. The Flute part is written in treble clef, the Xilofone/Metalofone part is also in treble clef, and the Madeiras and Peles parts are written in bass clef. The music consists of rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes, with some rests and accents. The first system contains measures 1-4, and the second system contains measures 5-8. The score ends with a double bar line at the end of measure 8.








## Anexo X

## FICHA DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO MUSICAL – 5º ANO

Nome: \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_  
\_/\_/\_\_\_

Na obra musical “Pedro e o Lobo” do compositor Sergei Prokofiev, verificaste que a cada personagem, corresponde um determinado Instrumento Musical.

1- Utilizando setas, faz as correspondências correctas

<input type="checkbox"/> Pedro	<input type="checkbox"/> Tímboles		
<input type="checkbox"/> Pássaro	<input type="checkbox"/> Fagote		
<input type="checkbox"/> Pato	<input type="checkbox"/> Trompa		
<input type="checkbox"/> Gato	<input type="checkbox"/> Flauta transversal		
<input type="checkbox"/> Avô	<input type="checkbox"/> Violino (Cordas)		
<input type="checkbox"/> Caçadores	<input type="checkbox"/> Clarinete		
<input type="checkbox"/> Lobo	<input type="checkbox"/> Oboé		



### Sergei Prokofiev

(Sontsovka - Ucrânia, 23 de Abril de 1891 – Moscovo - Rússia, 5 de Março de 1953)

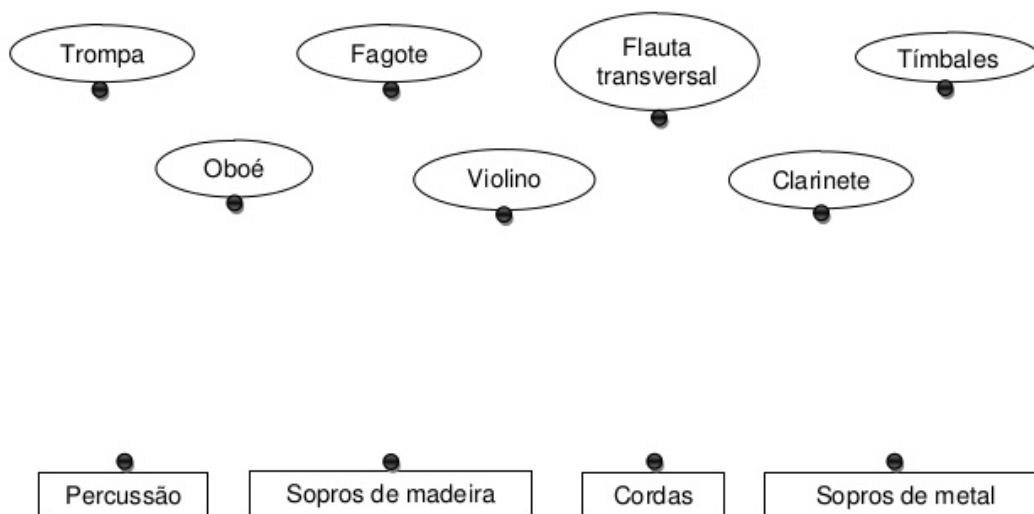
É um dos compositores mais importantes do século XX. Ficou conhecido por obras como o *ballet Romeu e Julieta*, as óperas *O Amor das Três Laranjas* e *Guerra e Paz*, a composição infantil **Pedro e o Lobo** e duas bandas sonoras para filmes de Sergei Eisenstein.

Prokofiev demonstrou bem cedo invulgares dotes musicais. Foi talentoso no piano e na composição. Aos nove anos ele compôs a primeira ópera, *O Gigante*.

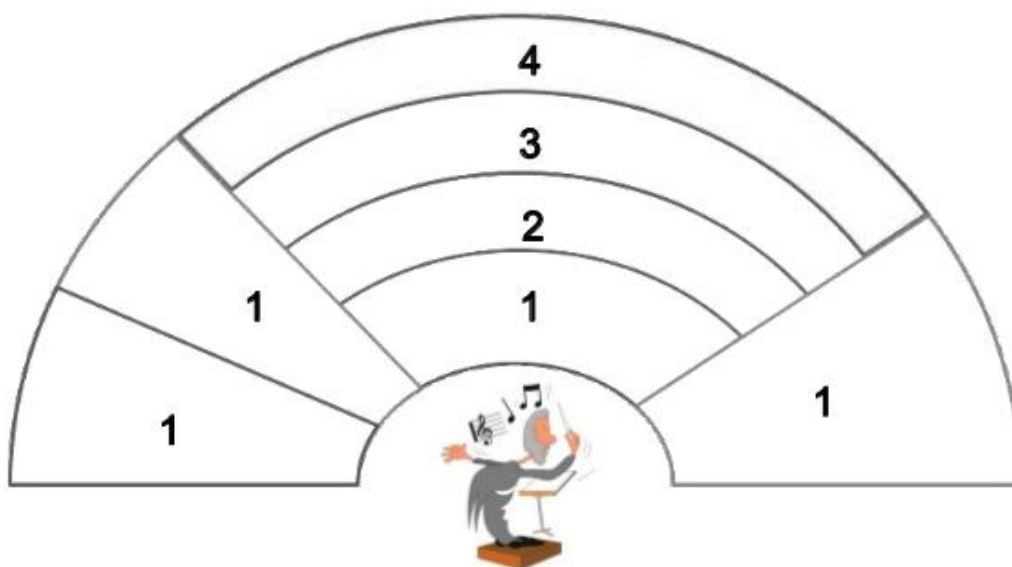
Nos últimos anos de vida, Prokofiev enfrentou dificuldades financeiras e de saúde.

Foi a par de Dimitri Shostakovitch, uma das figuras mais importantes da música Soviética.

2- Faz a correspondência entre os instrumentos e as suas famílias de orquestra.



3- Completa a legenda com a localização das famílias de instrumentos na orquestra.



- 1 \_\_\_\_\_
- 2 \_\_\_\_\_
- 3 \_\_\_\_\_
- 4 \_\_\_\_\_

## Anexo XI

## **“Turma Ecológica”**

### **Cena 1**

Narrador – Certo dia, a Carolina foi passear pela floresta. Ia encontrar-se com as suas amigas.

Carolina – Olá, amigas!

Joana e Beatriz – Olá, Carolina.

Carolina – Que belo dia! É tão agradável passear pela floresta!

Beatriz – É sim. Eu adoro a verdura das árvores.

Joana – E eu o silêncio.

Carolina – Ah! Olhem para além! O chão está cheio de lixo.

Beatriz – Tens razão. Há cada vez mais lixo espalhado pela floresta.

Joana – Devíamos fazer alguma coisa.

Beatriz – O que?

Joana - E que tal se organizássemos uma equipa de limpeza?

Carolina – É uma boa ideia!

Narrador – E as três começaram a limpar a floresta com entusiasmo.

Joana – Mas é tanta coisa...

Carolina - A floresta é tão grande!

Beatriz – Acho que não vamos conseguir limpar tudo.

Narrador – Trabalharam muitas horas. As pessoas continuavam a poluir a floresta. Mas no dia seguinte estava tudo igual. Então elas decidiram criar um grupo de defesa do meio ambiente. Começaram por fazer cartazes de alerta.

POR FAVOR,  
SALVEM A FLORESTA!  
NÃO DEITEM LIXO PARA O CHÃO!!

Canção – *O Ar Que respiramos (ABBA)*

*(Vai entrando em cena um personagem Poluente a ouvir música e a beber...)*

Joana – Olhem para aquele artista!

Carolina – Ahhhhh! Que parvalhão, não é que atirou com a lata para o chão. Vamos lá falar com ele?

Beatriz – *(Aproximando-se as três)* Viu o que acabou de fazer?

Homem – Desculpe? (olhando ao seu redor) está a falar comigo?

Joana – vê mais alguém?

Homem – Realmente não, digam, digam.

Beatriz - Não vê que deitando o lixo para o chão está a poluir?

Carolina – Essa lata pode ser reutilizada.

Homem – (*rindo*) Uma lata reutilizada, vocês estão é doentes. Só se servir de casa para o caracol.

Joana – Não é para servir de casa para o caracol, ó artista, até porque o caracol já tem a sua casa.

Homem – (*num tom irónico*) Oh! Peço imensa desculpa! Foi sem querer. Para a próxima vou ter mais cuidado.

Beatriz – Talvez não saiba da regra dos 3 r's?

Homem – Regra dos 3 r's?

Carolina – Sim... regra dos 3 r's ! Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Homem – Nunca tinha ouvido nada disso... podem me explicar o que isso significa?

Joana – Reduzir o lixo que fazemos, ou seja, reduzir o consumo, principalmente de produtos prejudiciais ao ambiente.

Beatriz – A reutilização e utilizar um produto mais que uma vez, não necessariamente para o mesmo fim que foi criado.

Carolina – Reciclar é tornar o velho em novo, ou seja, transformar o material inútil em material útil.

Homem – nunca tinha pensado nisso, a partir de hoje vou começar a ter mais cuidado.

Joana – Fizemos um bom trabalho. É menos uma pessoa a sujar o ambiente e mais uma a reciclar.

### Canção – “Reciclar”

*Entra o cão espantado, a correr e entra no meio da floresta onde encontra mais animais, a girafa, o cavalo, a zebra, e uma árvore.*

Zebra- Para que tanta correria? Andas fugido de alguém?

Cão- Ando á procura de um novo lugar para viver.

Cavalo – Um novo lugar para viver? E a tua casa? Não tens donos?

Cão – Sim tive uma dona muito bonita mas ao mesmo tempo muito má.

Cavalo- Muito má? Ela batia-te?

Cão – Não, não me batia, mas abandonou-me

Zebra - Abandonou-te? Porque? Fizestes asneiras?

Cão - Não, ela queria viver num apartamento, e não tinha lugar para mim.

Cavalo- E por esse motivo pôs-te na rua?

Cão- Sim, e tenho tido uns dias muitos maus, passei fome, frio e ate já me maltrataram... Sabem que eu sempre vivi numa linda casa com um grande

quintal, mas de repente apareceu um homem todo engravatado que derrubou a casa onde eu vivia, e construiu lá uma fábrica.

Animais- Uma fábrica? Então a tua dona deixou?

Cão – Sim, (*triste*) pagaram-lhe o lugar e ela pegou nas suas coisas materiais e foi comprar uma casa que até parecia uma “gaiola de um pássaro” sem um único espaço verde.

Zebra - -Agora pode ficar aqui connosco neste lugar verde e magnífico.

Cão – Muito obrigado.

*(entretanto entra dois homens engravatados com um livro na mão, e a falar entre eles do que estão a pensar construir nesse lugar)*

Árvore – Amigos, Amigos!!! Quem são aqueles duas personagens?

Girafa – ssshhhhh!!! Vamos ouvir o que eles dizem!

Homens – Ali ficava bem uma auto-estrada e além uma grande fábrica.

Cão -(sussurrando) Aqueles são os destruidores da natureza. São os mesmos que derrubaram a casa onde eu vivia.

Girafa - oh não, será que vão fazer os mesmos? E para onde é que vamos?

Árvore – e eu? Que vão fazer comigo?

Cão - Oh não, agora que pensei que tinha um lugar bom para ficar...

Zebra – Que nervos, acho que as minhas riscas vão mudar de cor...

Cavalo - Calma calma... todos juntos podemos fazer alguma coisa.

Todos – Sim, tendes razão.

Narrador – Todos reunidos resolveram fazer uma canção para expulsar os dois destruidores da natureza.

Canção – Proteger a Natureza.

## Cena 2

Narrador - No meio da Floresta está acontecer uma reunião. Vieram para fazer parte: o Sol, a Chuva e o Vento.

Sol - Amigos! Tenho uma grande preocupação. Os seres humanos estão a destruir o Planeta. Cada dia que passa sinto-me mais aceso, mais quente, não há protecção na atmosfera com o buraco de ozono a aumentar e então os raios ultravioletas? Só Incêndios... Plantas secas. E o calor? Que provoca doenças na pele?

Chuva - E eu! Já não sei mais o que fazer. Antes fazia parte de um ciclo, era tudo certinho. As quatro estações eram normais, muitos gostavam da chuva até para tirar um soninho...

Sol - É mesmo! Tenho visto o que tens feito. São cheias por todos os lados, casas desabando e pessoas ficando sem as suas casas.

Vento – Tudo culpa do homem! Destroem a natureza, matam os animais... Isso sem falar no lixo! Que nojo! Tudo misturado, não reciclam, não economizam...Olha só eu! Já fui tornado, furacão, ciclone, já me chamaram de Tsunami, até de Katrina? E nada, parece que não aprendem!

Narrador - Desanimados, reclamaram, reclamaram e não chegaram a nenhuma solução... Sentaram-se no chão e começaram a olhar uns para os outro...Quando... De repente! Apareceu um pássaro e, olhando para eles disse:

Pássaro - Por que não criam uma escola para ensinar os Seres Humanos?

Chuva - Boa ideia! Ainda não tinha pensado nisso, eles serão nossos alunos! Vamos chamá-los?... Venham, Venham! (*entram 4 figurantes*)

Narrador - Montaram uma pequena sala de aula. Pegaram num quadro e colocaram frases a dizer:

Narrador – Não Polua!

Sol – Recicle!

Pássaro - Verde é Saúde!

Chuva - Cuide do Verde!

Vento – Verde é Vida!

Narrador - E juntos em coro com o SR. Pássaro pediram aos Seres Humanos:

(Todas as personagens) - SALVEM, SALVEM O PLANETA! A NATUREZA PRECISA  
SER AMADA E RESPEITADA!

Canção: A floresta

## Anexo XII

## **Canção ABBA**

O ar que respiramos não se consegue ver  
Mas mesmo invisível temos de o proteger  
O fumo dos carros é o nosso maior inimigo  
A chaminé das fábricas são outro grande perigo  
Ó meu deus o ar que respiramos já nos está a fazer muito mal, oh oh oh oh.  
Queimar lixo  
A céu aberto, não é, muito inteligente  
Insecticidas e alguns sprays também deixam o ar poluente  
Plantar árvores é preciso pra renovar o ar  
O planeta debes respeitar  
E estar pronto para o mundo amar  
E o lixo debes evitar.

## **Fame**

Olhem bem para nós  
E digam-nos o que é vêem  
Crianças a crescer, uma mensagem há que entender  
Todo este tempo a falar de aquecimento  
Só para relembrar, o buraco esta, a aumentar  
CHEGA, vamos com isto acabar }  
Para o mundo melhorar } bis  
CHEGA, vamos todos ajudar }  
E parar de sujar }

## **Hoje a floresta, não é protegida**

Hoje a floresta, não é protegida,  
Árvores amigas, tu tens de plantar.  
Todos unidos, podemos vencer.  
E a floresta salvar.

### **Refrão**

Vamos amigos,  
Vamo-nos juntar,  
Todos unidos,  
Amar a floresta, amar.

A tua árvore, pode crescer,  
Um pouco de esperança, nós vamos vencer,  
A nossa floresta podemos criar.  
Força nós vamos cantar.

## **Rap**

Sou menino mau,  
Detesto qualquer tipo de animal,  
Adoro sujar, adoro lixo  
Sou menino muito mau.

## **Música da Cíntia Namorada**

Esta é a minha namorada,  
e é altamente  
gosta de poluir, poluir de, poluir (bis).

## **Rei leão**

Ahi...  
Hi hi hi...  
Hoje a noite no grande bosque  
O mal não entra não  
Hoje a noite no grande bosque não entra a poluição.